Uma pedra sobre o negacionismo ao redor das adulterações das obras de Allan Kardec

Vamos colocar uma pedra sobre o negacionismo ao redor das adulterações das obras de Allan Kardec, demonstrando que são fatos inegáveis, senão pelos orgulhosos obstinados.

O desvio da Federação Espírita Brasileira: como o roustainguismo afastou do Espiritismo o Movimento Espírita

A Federação Espírita Brasileira é uma instituição roustainguista que formou um Movimento Espírita que contraria o Espiritismo. Entenda.

Projeto Semear — Formação de Grupos de Estudos

O Projeto Semear visa fomentar a criação a criação de grupos de estudos de Espiritismo sobre, necessariamente, as obras de Allan Kardec

A mais dura comunicação mediúnica recebida por Kardec: Plano de campanha contra o Espiritismo

No dia 10 de novembro de 1867, pelo médium Sr. T..., Kardec recebeu uma comunicação muito séria, a respeito do papel dos inimigos na luta contra o Espiritismo

---

O livro A Gênese, de Allan Kardec, foi mesmo adulterado?

O livro A Gênese foi adulterado, mas, usando de subterfúgios, algumas pessoas tentam direcionar as opiniões, sem trazer à mesa todos os fatos.

O canal Mesa Girante e as adulterações em O Céu e o Inferno

Recentemente o canal Mesa Girante, no Youtube, produziu um vídeo onde o autor trata de, debochadamente, tentar invalidar a importância da obra por supostas precipitações de Paulo Henrique ao tratar do tema, no vídeo.

A mais forte evidência de adulteração de O Céu e o Inferno, de Allan Kardec

São **fatos jurídicos incontestes** as **adulterações** de A Gênese e O Céu e o Inferno, pela mera questão de terem sido lançadas edições, com alterações, após a morte do autor e sem o depósito legal – assim afirmam ao menos quatro operadores jurídicos especializados: **Simoni Privato**, **Júlio Nogueira**, **Lucas Sampaio** e **Marcelo Henrique**. Esse **fato legal** está **acima** de qualquer cogitação e, por conta disso, federações espíritas de outros países, **em respeito à lei**, voltaram à terceira edição da obra. Infelizmente, a Federação Espírita Brasileira, tendo muito a recapitular ao tomar essa atitude (já que os textos original de O Céu e o Inferno e A Gênese contraditam uma infinidade de erros que povoam a generalidade das publicações por ela editadas e impressas) ainda reluta contra esses fatos, baseando-se em argumentações de leigos em matéria de direito autoral.

Além do fato jurídico e do necessário respeito à lei, pelo estudo, acabamos de identificar mais uma evidência, talvez a mais determinante de todas, da adulteração de O Céu e o Inferno, obra de Allan Kardec, justamente na parte que exprimia a filosofia doutrinária em sua mais clara e pura face.

Em O Livro dos Espíritos, Kardec trata da questão dos Espíritos que escolheram sempre o caminho do bem (tratamos disso também no artigo "Reforma Íntima e Espiritismo":

Existem Espíritos que sempre escolheram o caminho do bem

> *121. Por que é que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?*

“Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não criou Espíritos maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanta para o mal. Os que são maus, assim se tornaram por vontade própria.”

*133. Têm necessidade de encarnação os Espíritos que **desde o princípio seguiram o caminho do bem**?*

“Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, conseguintemente sem mérito.”

a) — Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?

*“**Chegam mais depressa ao fim**. Ademais, as aflições da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.”*

O Livro dos Espíritos. Grifos nossos.

Confirmados pelos Espíritos, existem aqueles que sempre escolheram o caminho do bem, **o que não os livra da necessidade de encarnar, para seu desenvolvimento**. Assim, não têm o que expiar, dado que a expiação é a escolha consciente de provas e oportunidades que lhes ajudem a desapegar de **imperfeições conscientemente adquiridas** (lembrando que errar, meramente, não é adquirir imperfeições, desde que o erro seja superado pelo aprendizado. O que gera imperfeições é a repetição consciente do erro).

Além disso, é mais que lógico que aquele que tenha superado, através da expiação, uma imperfeição adquirida, não tem mais o que expiar, exceto caso desenvolva novas imperfeições. Ainda assim, ele pode necessitar nascer em um planeta como a Terra, simplesmente porque suas necessidades atuais demandam ou porque escolha encarnar em missão. O próprio Jesus Cristo é o exemplo máximo desse último caso e, mesmo sendo um Espírito puro, ainda assim enfrentou as vicissitudes da matéria, sem ter nada o que expiar. Vejam aonde leva a admissão dessas falsas ideias: ao dogma de Espíritos criados à parte e que nunca estiveram, em realidade, entre nós (um dogma sustentado por Roustaing)!

Forte evidência da adulteração de O Céu e O Inferno

E aqui chegamos à **mais forte evidência da adulteração de O Céu e O Inferno**, que, na edição lançada após a morte de Kardec, introduziu dois itens no capítulo VIII (que se tornou capítulo VII):

> *9.º — Toda falta cometida, todo mal realizado, é uma dívida contraída que deve ser paga; se não o for numa existência, sê-lo-á na seguinte ou nas seguintes, porque todas as existências são solidárias umas das outras. Aquele que a quita na existência presente não terá de pagar uma segunda vez.*
>
> *10.º — O Espírito sofre a pena de suas imperfeições, seja no mundo espiritual, seja no mundo corporal.* ***Todas as misérias, todas as vicissitudes que suportamos na vida corporal são decorrentes de nossas imperfeições, expiações de faltas cometidas, seja na existência presente, seja nas precedentes****.*
>
> *O Céu e o Inferno, quarta edição. FEB. Grifos meus.*

Esses dois itens, repito, **não existiam na terceira edição da obra, lançada e impressa por Kardec em vida.** Admitir que Kardec tenha incluído esses itens nessa edição, **em especial o item 10**, seria admitir que Kardec entrou em contradição com tudo o que havia desenvolvido até então.

Para dar suporte a essa falsa ideia, os seguintes parágrafos foram removidos na adulteração, no capítulo IX (antigo capítulo X):

> *Nos primeiros estágios de sua existência, os espíritos estão sujeitos à encarnação material, que é necessária ao seu desenvolvimento, até que tenham chegado a um certo grau. O número das encarnações é indeterminado, e subordina-se à rapidez do progresso, que ocorre na razão direta do trabalho e da boa vontade do espírito, que age sempre em função de seu livre-arbítrio. Aqueles que, por sua incúria, negligência, obstinação ou má vontade permanecem mais tempo nas classes inferiores, sofrem disso as consequências, e o hábito do mal dificulta-lhes a saída desse estado. Um dia, porém, cansam-se dessa existência penosa e dos sofrimentos daí decorrentes. É então que, ao*

comparar sua situação à dos bons espíritos, compreendem que seu interesse está no bem, procurando então melhorar-se, mas o fazem por vontade pró- pria, sem que a isso sejam forçados. Estão submetidos à lei do progresso por conta de sua aptidão a progredir, mas não o fazem contra a própria vontade. Fornece-lhes Deus incessantemente os meios de progredir, mas são livres para se aproveitarem destes ou não. Se o progresso fosse obrigatório, nenhum mérito os espíritos teriam, e Deus quer que tenham todos o mérito de suas obras, não privilegiando ninguém com o primeiro lugar, posto franqueado a todos, mas que o alcançam somente através dos próprios esforços. Os anjos mais elevados conquistaram sua posição percorrendo, como os demais, a rota comum. Todos, do topo à base, pertenceram ou pertencem ainda à humanidade.

Os homens são, assim, espíritos encarnados mais ou menos adiantados, e os espíritos são as almas dos homens que deixaram seu invólucro material. A vida espiritual é a vida normal do espírito. O corpo não é senão uma vestimenta temporária, apropriada às funções que devem exercer na Terra, tal como o guerreiro veste a armadura e a cota de malha para o momento do combate, delas despindo-se após a batalha, para eventualmente vesti-las de novo quando chegada a hora de uma nova luta. A vida corporal é o combate que os espíritos devem enfrentar para avançar, para o que se revestem dessa armadura que é para eles ao mesmo tempo um instrumento de ação, mas também um embaraço.

Ao encarnarem, os espíritos trazem suas qualidades inerentes. Os espíritos imperfeitos constituem, portanto, os homens imperfeitos; aqueles mais adiantados, bons, inteligentes, instruídos, são os homens instintivamente bons, inteligentes e aptos a adquirir com facilidade novos conhecimentos. Da mesma forma, os homens, ao morrer, fornecem ao mundo espiritual espíritos bons ou maus, adiantados ou atrasados. O mundo corporal e o mundo espiritual suprem-se assim constantemente um ao outro.

Entre os maus espíritos há os que têm toda a perversidade dos demônios, aos quais pode-se aplicar perfeitamente a imagem que se faz desses últimos. Quando encarnados, constituem os homens perversos e astuciosos que se comprazem no mal, parecendo criados para a desgraça de todos os que são atraídos para sua intimidade, e dos quais pode-se dizer – sem que isso constitua ofensa – que são demônios encarnados.

Tendo alcançado um certo grau de purificação, os espíritos recebem missões compatíveis com seu adiantamento, desempenhando dessa forma todas as funções atribuídas aos anjos de diferentes ordens. Como Deus criou desde sempre, também desde sempre houve espíritos suficientes para atender a todas as necessidades do governo do Universo. Uma só espécie de seres inteligentes, submetidos à lei do progresso, é, portanto, suficiente para tudo. Essa unidade na criação, juntamente à ideia de que todos têm uma mesma origem comum, o mesmo caminho para percorrer, e que se elevam todos por seu mérito próprio, corresponde muito melhor à justiça de Deus do que à criação de espécies diferentes, mais ou menos favorecidas por dons naturais, equivalentes a privilégios.

O Céu e o Inferno – Editora FEAL

Notem, também, o seguinte trecho de O Livro dos Espíritos (grifos meus):

399. *Sendo as **vicissitudes da vida corporal** expiação das faltas do passado e, ao mesmo tempo, provas com vistas ao futuro , seguir-se-á que da natureza de tais vicissitudes se possa inferir de que gênero foi a existência anterior ?*

*“ **Muito amiúde é isso possível** , pois que cada um é punido naquilo por onde pecou. **Entretanto, não há que tirar daí uma regra absoluta**. As tendências instintivas constituem indício mais seguro, visto que as provas por que passa o Espírito são determinadas tanto pelo que respeita ao passado, quanto pelo que toca ao futuro .”*

Isto aqui é muito importante. Kardec, em suas obras, vem sempre numa construção crescente, várias vezes repetindo aquilo que já era compreendido como fato da ciência espírita. Quando ele houvesse de contrariar um ponto, por uma correção de entendimento, ele era muito claro sobre isso. Eis que, “do nada”, Kardec teria contrariado a Doutrina para dizer o seguinte, fazendo regra:

*“Pela natureza dos sofrimentos e das vicissitudes suportadas **na vida corpórea** , pode-se julgar da natureza das faltas cometidas numa existência precedente, e das imperfeições que lhe são a causa.”* (Allan Kardec, O Céu e o Inferno, 4a

edição, adulterada).

Percebe que isso é incongruente com o entendimento de Kardec sobre o Espiritismo e com sua maneira de se portar? O mesmo ele teria feito no parágrafo anterior a esse, o que é impossível, já que, depois, ele voltaria a contrariar essas opiniões erradas, n'A Gênese. Isso é capital, pois essa ideia está diretamente ligada à influência roustainguista na adulteração dessa obra, no capítulo que é, basicamente, o cerne, a base da teoria moral espírita.

Mais evidências da ideia original

Apresento, a seguir, mais alguns trechos da obra de Kardec que evidenciam o verdadeiro entendimento sobre o assunto (**a encarnação não é resultado exclusivo da expiação**):

> *"Segundo um sistema que tem algo de especioso à primeira vista, os Espíritos não teriam sido criados para se encarnarem e a encarnação não seria senão o resultado de sua falta.* ***Tal sistema cai pela mera consideração de que se nenhum Espírito tivesse falido, não haveria homens na Terra, nem em outros mundos****. Ora, como a presença do homem é necessária para o melhoramento material dos mundos; como ele concorre por sua inteligência e sua atividade para a obra geral, ele é uma das engrenagens essenciais da Criação.* ***Deus não podia subordinar a realização desta parte de sua obra à queda eventual de suas criaturas****, a menos que contasse para tanto com um número sempre suficiente de culpados para fornecer operários aos mundos criados e por criar.* ***O bom-senso repele tal ideia****."*
>
> *KARDEC. Revista espírita — 1863 > junho > Do príncipio da não-retrogradação do Espírito. Grifos nossos.*

Nesse artigo, nesse trecho, Kardec está evidentemente refutando, de maneira firme, a mesma ideia transmitida nos Quatro Evangelhos de Roustaing (que somente seria lançado em 1865), de que a encarnação se daria apenas para expiação, isto é, quando o Espírito é "culpado":

A ideia da encarnação como castigo, dissemos, é uma ideia totalmente ligada aos dogmas de Roustaing:

N. 59. Que é o que devemos pensar da opinião que se formula assim: "Do mesmo modo que, para o Espírito em estado de formação, a materialização nos reinos mineral e vegetal e nas espécies intermediárias e igualmente a encarnação no reino animal e nas espécies intermediárias é uma necessidade e não um castigo resultante de falta cometida, também, para o Espírito formado, que já tem inteligência independente, consciência de suas faculdades, consciência e liberdade de seus atos, livre arbítrio e que se encontra no estado de inocência e ignorância, a encarnação, primeiro, em terras primitivas, depois, nos mundos inferiores e superiores, até que haja atingido a perfeição, é uma necessidade e não um castigo"?

Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa.

O Espírito não é humanizado, também já o explicamos, antes que a primeira falta o tenha sujeitado à encarnação humana. Só então ele é preparado, como igualmente já o mostramos, para lhe sofrer as conseqüências.

ROUSTAING, Jean B. Quatro Evangelhos, Tomo I

É fácil observar a semelhança dessa ideia com aquele introduzida na 4a edição de O Céu e o Inferno: a de que a encarnação somente se dá quando o Espírito é culpado de um erro anterior.

Continuemos com as evidências da ideia original de Kardec e da Doutrina:

132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

"Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação […]

O Livro dos Espíritos

Para uns, é expiação; para outros, missão. "Para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: **nisso é que está a expiação**", ou seja, a expiação, tratada no meio religoso como um processo de

remissão de pecados pelos castigos divino, aqui, para o Espiritismo, é apenas o processo de aprendizado e de desenvolvimento do Espírito.

> *Contudo, a fatalidade não é uma palavra vã. Existe na posição que o homem ocupa na Terra e nas funções que aí desempenha, em conseqüência do gênero de vida que* ***seu Espírito escolheu como prova, expiação ou missão****. Ele sofre fatalmente* ***todas as vicissitudes dessa existência*** *e todas as tendências boas ou más, que lhe são inerentes.*
>
> *O Livro dos Espíritos*

O Espírito sofre as vicissitudes da exisência escolhida pelo Espírito, **como prova, expiação ou missão**.

> *25. É um castigo a encarnação e somente os Espíritos culpados estão sujeitos a sofrê-la?*

> ***A passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que eles possam cumprir, por meio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus lhes confia****. É-lhes necessária, a bem deles, visto que a atividade que são obrigados a exercer lhes auxilia o desenvolvimento da inteligência. Sendo soberanamente justo, Deus tem de distribuir tudo igualmente por todos os seus filhos; assim é que estabeleceu para todos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de proceder. Qualquer privilégio seria uma preferência, uma injustiça.* ***Mas, a encarnação, para todos os Espíritos, é apenas um estado transitório. É uma tarefa que Deus lhes impõe, quando iniciam a vida, como primeira experiência do uso que farão do livre-arbítrio****. Os que desempenham com zelo essa tarefa transpõem rapidamente e menos penosamente os primeiros graus da iniciação e mais cedo gozam do fruto de seus labores. Os que, ao contrário, usam mal da liberdade que Deus lhes concede retardam a sua marcha e, tal seja a obstinação que demonstrem, podem prolongar indefinidamente a necessidade da reencarnação, caso em que ela se lhes torna um castigo. — S. Luís. (Paris, 1859.)*
>
> *KARDEC. O Evangelho segundo o Espiritismo > Capítulo IV — Ninguém poderá*

ver o reino de Deus se não nascer de novo > Instruções dos Espíritos. > Necessidades da encarnação. > 25. Grifos nossos.

Evidentemente, os Espíritos demonstram que a encarnação é necessária a todos, de maneira que, enquanto se desenvolvem, fazem sua parte na Criação.

*Os exemplos de castigos imediatos são menos raros do que se crê. Se se remontasse à fonte de todas as vicissitudes da vida, ver-se-ia aí, **quase sempre**, a conseqüência natural de alguma falta cometida. O homem recebe, a cada instante, terríveis lições das quais infelizmente bem pouco aproveita.*

Revista Espírita, 1864

Quase sempre as fontes de todas as vicissitudes da vida remontam à consequencia natural de alguma falta cometida.

*[O homem de bem] Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas a decepções, **são provas ou expiações**, e as aceita sem murmurar.*

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Todas as vicissitudes da vida são provas ou expiações. Prova: tudo aquilo que nos serve ao aprendizado, todas as dificuldades da vida. **Expiação**: certos gêneros de provas, escolhidas para o exercício de desapego de uma imperfeição adquirida.

*"Esta pergunta dos discípulos "É o pecado deste homem a causa de nascer cego" indica a intuição de uma existência anterior. Caso contrário, não teria sentido, porque o pecado que seria a causa de uma enfermidade de nascença deveria ter sido cometido antes do nascimento e, por consequência, em uma existência anterior. Se Jesus tivesse visto aí uma ideia falsa ele teria dito: "Como esse homem teria podido pecar antes de estar entre nós?" Em lugar disso ele lhes disse que, se o homem é cego, não significa que tenha pecado, mas, a fim de que o poder de Deus brilhe nele; é como dizer que ele devia ser o instrumento de uma manifestação do poder de Deus. **Se isso não era uma expiação do passado, é uma prova de que devia servir a seu progresso**, porque Deus, que é justo, não poderia lhe impor um sofrimento sem compensação."*

KARDEC, Allan. A Gênese. 4a edição. "Cego de Nascença". Grifos nossos.

Nesse trecho, onde Kardec trata da cura da cegueira, feita por Jesus, ele faz a seguinte observação: "**Se isso não era uma expiação do passado, é uma prova de que devia servir a seu progresso**". Ora, isso quer dizer que, para ele, e de acordo com o Espiritismo, as vicissitudes não se dão apenas como expiação, mas também como ferramenta de aprendizado. **Esse trecho consta inclusive da 5a edição de A Gênese** (a edição adulterada), e Kardec não pode ter se contradito em suas ideias em cada uma das obras. Esse não é o Kardec que conhecemos.

Motivo da adulteração

Todo aquele que está investigando o assunto seriamente, e que investigou também a adulteração de A Gênese, perceberá algo em comum entre as duas adulterações: o princípio do dogma da encarnação como o resultado do castigo pelo pecado – dogma fortemente limitador e aprisionante, repercutido por Roustaing e ensinado pelos Espíritos mistificadores que com ele se comunicavam, através da médium Emilie Collignon. Contra a sua teoria, existe um simples detalhe: Jesus.

Jesus, o Espírito mais evoluído que já encarnou entre nós, não tinha nada a "pagar", posto que era Espírito puro. Como resolver esse problema? Dizendo que Jesus não encarnou, mas que, em verdade, foi um *agênere*, isto é, um Espírito materializado, que simplesmente nos enganou ao longo de sua trajetória.

O ponto é que, em O Céu e o Inferno, foram removidas as ideias doutrinárias que demonstravam a encarnação como necessária a todos, bons e maus, e foi acrescentada a ideia de que tudo o que passamos é fruto de expiações de erros de vidas passadas (item 10, cap. 7, *Código Penal da Vida Futura*); já na adulteração de A Gênese, não por acaso, o item 67 do capítulo XV foi removido, e, como demonstra Henri Netto,

> *[...] a renumeração do item 68 como se fosse o 67, oculta a apreciação lógica (ainda que em termos de suposições) sobre o destino do envoltório corporal de Yeshua, após o seu sepultamento. Qual seria a razão de Kardec, depois de repelir a tese docetista ("corpo fluídico" de Jesus), e afirmar a sua natureza*

humana, para suprimir suas judiciosas considerações acerca do tema?

NETTO, Henri. À procura da dúvida: onde está a verdade? Publicado no site Espiritismo com Kardec – ECK, em 24/12/2023. Disponível em comkardec.net.br/a-procura-da-duvida-onde-esta-a-verdade-por-henri-netto

Ou seja: em A Gênese, para dar suporte às adulterações de O Céu e o Inferno, atacou-se a ideia que demonstra, pelo exemplo inequívoco, que a encarnação não serve apenas para expiação (acrescentando-se aqui que *expiação* é o ato consciente da escolha de provas visando o retorno ao bem, para os Espíritos que, em minoria, escolheram o apego ao erro e, assim, desenvolveram imperfeições). Removeu-se uma ideia doutrinária, ainda que a recomendação do Espírito, que se comunicou a Kardec sobre o assunto da nova edição, tenha sido de não remover absolutamente nada que fosse relacionado às ideias doutrinárias.

Conclusão

De duas, uma: ou Kardec fez essa alteração, ou ele não fez essa alteração. Se ele mesmo fez essa alteração, então contradisse todo seu entendimento anterior e, além disso, demonstra um estado de saúde mental alterado, já que contradisse essa ideia n'A Gênese, inclusive em sua quinta edição, como demonstramos acima.

Ora, sabendo que Kardec deixa muito claro seu entendimento de que a encarnação não pode ser resultado exclusivo da expiação e conhecendo seu estado de saúde mental sadio, até o dia de sua morte, podemos chegar a apenas uma conclusão: essa obra **foi adulterada**.

A alteração é muito clara: "Todas as misérias, todas as vicissitudes que suportamos na vida corporal são decorrentes de nossas imperfeições, expiações de faltas cometidas". Isso é claramente a ideia de Roustaing, e a essência desse capítulo foi perdida com a alteração, para implantar os mesmos dogmas que esse senhor aceitava e defendia:

"Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa".

ROUSTAING, Jean B. Quatro Evangelhos, Tomo I, item 59

Muitos dirão, ainda, que o item 16 do cap. VII de O Céu e o Inferno (a versão adulterada) encerra o mesmo princípio removido do item 8, original:

> *16.º — O arrependimento é o primeiro passo para o aperfeiçoamento; mas sozinho não basta; são precisas ainda a expiação e a reparação.*
>
> *Arrependimento, expiação e reparação são as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências.*
>
> *O arrependimento suaviza as dores da expiação, dando esperança e preparando as vias da reabilitação; mas somente a reparação pode anular o efeito, destruindo a causa; o perdão seria uma graça e não uma anulação.*

Contudo, perguntamos: em que se torna a arrependimento, a expiação e a reparação, quando submetidas às ideias inseridas pelas adulterações, senão no cumprimento de uma sentença ou de um castigo? Em que se torna o erro, parte do aprendizado, senão em uma condenação? E, vendo sob esse ângulo, perguntamos: o indivíduo que é levado a pensar dessa maneira, como age ante à vida? Age austeramente, buscando superar o erro, ou, crendo-se condenado, se submete à inação ou, pior, descamba por mais erros ainda? E ante ao próximo, que sofre as vicissitudes da vida? Vê nele um irmão que requer o nosso apoio, um ser capaz de superar suas dificuldades pelo aprendizado, ou vê nele mais um condenado, sobre o qual nada se pode fazer, já que cumpre sua sentença? Finalmente: tudo isso leva ao estado de cooperação, em busca do progresso, ou leva ao materialismo e ao egoísmo?

São perguntas que cada um se deve fazer, de posse do conhecimento que, para mim, demorou três anos para ser clarificado e estabelecido. Quem sabe, com tudo isso, eu possa ajudar a diminuir esse tempo para você.

Inimigos do bem se esforçam por retardá-lo

É muito evidente que o capítulo mais importante de O Céu e o Inferno, justamente aquele que continha a essência da filosofia doutrinária, foi propositadamente adulterado. As ideias originalmente estabelecidas foram completamente

remodeladas segundo dogmas ligados à ideia da queda pelo pecado, atrasando, por mais de 150 anos, o desenvolvimento do Espiritismo na face da Terra. Chega. Agora é hora de **recuperar e de estudar**. Recomendamos a leitura das nossas **Obras Recomendadas.**

Os esforços daqueles que tentam obter o domínio da verdade estão ligados às concepções de velho mundo. São Espíritos ainda incapazes de compreender a essência do Espiritismo e que, conscientemente ou não, lutam contra suas ideias de autonomia e de liberdade. Como diria Kardec, deixemos que o tempo se encarregue deles.

Dizem eles terem provado sumariamente a não adulteração e, assim, refutado **todas** as evidências em contrário. Assim sendo, peço a esses indivíduos que expliquem essa alteração **ilógica** e **contraditória** a toda a doutrina.

Como agem os sacerdotes

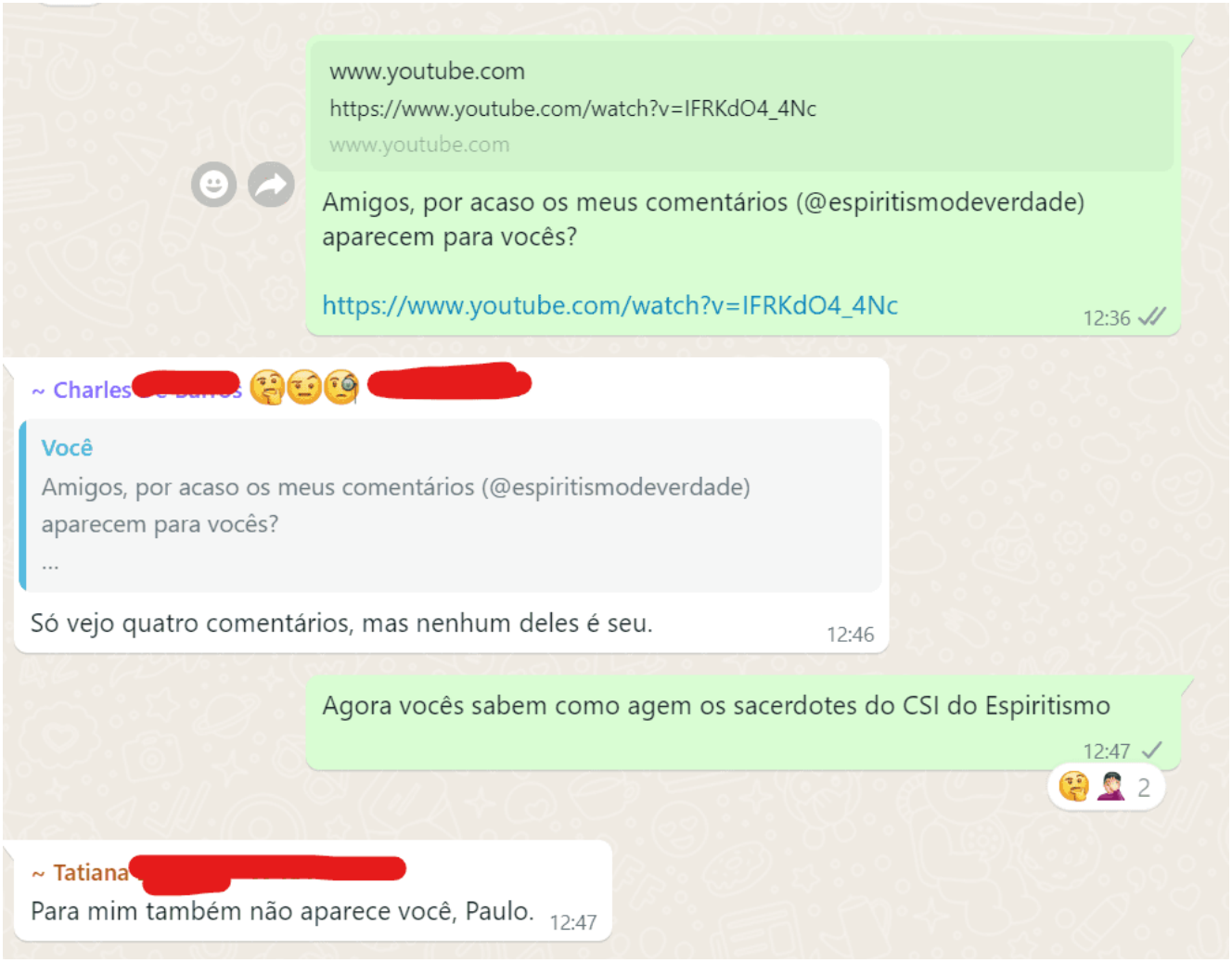
Para Leymarie, os fatos e a discussão sobre eles não importavam. Para manter a sua versão, visava dominar a verdade com subterfúgios diversos. Tentava tomar domínio da opinião espírita e escondia tudo o que pudesse depor contra suas ideias. Assim agem, também, aqueles que contrariam os fatos da adulteração com o "canto de sereia", como diria Marcelo Henrique.

Há poucos dias, comentei no vídeo " O Livro A Gênese foi mesmo adulterado?", publicado no canal Grupo Espírita Revelare, no Youtube:



Não por acaso, meus comentários não aparecem para mais ninguém, pois estou oculto no canal.


O LIVRO “A GÊNESE” FOI MESMO ADULTERADO?
Grupo Espírita Educa
188 inscritos
Inscrever-se
17
Compartilhar
1,4 mil visualizações há 2 semanas
Certamente você já conhece a polêmica em torno da suposta adulteração do livro “A Gênese”, de Allan Kardec. Mas será que essas suspeitas têm fundamento? Será que a quinta edição de A Gênese é mesmo uma fraude? ...mais
4 comentários
Ordenar por
Adicione um comentário...
[redacted] há 5 dias
Amei a produção! Parabéns!
1
Responder
[redacted] há 13 dias
Parabéns! Ficou sensacional!
1
Responder
[redacted] há 13 dias (editado)
Excelente sintese!
Apenas um aclaramento: existem as matrizes e as matrizes fundidas (que são chamadas de clichês).
As matrizes são como formas que permitem a fundição posterior das matrizes fundidas (em ferro)...
Ler mais
Responder
• 1 resposta
@GrupoEspiritaEducare há 6 dias
Obrigado pela observação [redacted]
1
Responder



Allan Kardec e a revolução moral da humanidade

Allan Kardec e a Revolução Moral da Humanidade — Palestra de Paulo Henrique de Figueiredo

---

“A Verdadeira Face do Espiritismo”: uma expectativa proporcional à acusação

A preparação do projeto *“A Verdadeira Face do Espiritismo”*, pelo Centro Dom Bosco, naturalmente desperta expectativa. E essa expectativa é diretamente proporcional à gravidade da proposta anunciada.

Se alguém se propõe a revelar a “verdadeira face” de uma doutrina inteira, especialmente uma doutrina construída sobre extensa produção escrita, método de comparação e investigação sistemática, espera-se um trabalho igualmente extenso, rigoroso e intelectualmente honesto.

No caso do Espiritismo, isso significa uma análise séria das 23 obras de Allan Kardec que compõem o corpo fundamental da ciência espírita. Não fragmentos isolados, frases arrancadas do contexto, críticas dirigidas ao “movimento espírita” moderno como se isso automaticamente invalidasse a doutrina organizada por Kardec. O alvo da crítica, se o título do livro pretende ser intelectualmente consistente, precisa ser a estrutura doutrinária original.

Por isso, aguardamos ansiosamente a publicação da obra.

Esperamos encontrar nela nada menos do que uma demonstração ampla, racional e documental de que, ao longo dessas obras, o Espiritismo ensine algo objetivamente mau. Algo contrário ao bem., à moralidade, à elevação humana.

Espera-se uma demonstração clara de que o Espiritismo:

- estimule o egoísmo;
- desencoraje a caridade verdadeira;
- promova a crueldade;
- incentive o apego material;
- fomente o orgulho;
- destrua a responsabilidade moral;
- legitime o ódio;
- estimule a exploração do próximo;

- conduza pessoas ao vício moral;
- despreze a fraternidade humana.

Porque é exatamente esse o nível de prova exigido quando se acusa uma doutrina moral de possuir uma "verdadeira face" obscura ou perversa, como o Centro dom Bosco insiste em sustentar.

Acusações são simples. A dificuldade sempre tem sido sustentar documentalmente que uma doutrina cuja base moral insiste continuamente em caridade, responsabilidade e melhoria moral seja, em essência, algo contrário ao bem.

Existe ainda outra distinção frequentemente ignorada: uma coisa é criticar práticas, exageros, misticismos, personalismos ou deformações presentes em setores do movimento espírita moderno. Outra coisa completamente diferente é demonstrar que a codificação kardequiana, em sua estrutura original, possui essência moral negativa.

Confundir essas duas coisas é um erro lógico básico. Seria equivalente a julgar uma teoria científica exclusivamente pelos desvios de alguns de seus adeptos, sem examinar seus fundamentos.

Além disso, qualquer crítica intelectualmente séria ao Espiritismo precisaria enfrentar um ponto histórico incontornável: Allan Kardec não apresentou o Espiritismo como criação pessoal ou revelação individual. O próprio Kardec insistiu repetidamente que o Espiritismo seria um conjunto de fatos observados e organizados metodicamente através da comparação universal dos ensinos atribuídos aos espíritos. Concorde-se ou não com essa premissa, a crítica honesta precisa primeiro compreender corretamente aquilo que pretende refutar, caso contrário, o debate deixa de ser análise e se transforma apenas em caricatura.

Por isso, a expectativa em torno de *"A Verdadeira Face do Espiritismo"* é legítima. Um título tão forte exige um conteúdo proporcionalmente sólido. Se o livro realmente enfrentar, de maneira integral, documentada e contextualizada, as 23 obras fundamentais da ciência espírita, então terá produzido algo relevante para o debate de ideias. Mas se recorrer apenas a recortes, simplificações, associação emocional, episódios periféricos, confusão entre doutrina e movimento, ou ataques retóricos sem exame global da obra kardequiana, então acabará como

todas as outras: caindo no ridículo. Aguardamos.

ESPIRITISMO E MARXISMO: INCOMPATIBILIDADE FUNDAMENTAL E A CONTRADIÇÃO DO “ESPÍRITA COMUNISTA”

Como defender a caridade, o livre-arbítrio e a reforma moral individual enquanto se advoga a luta de classes, a revolução violenta e a ditadura do proletariado?

Introdução: Um Paradoxo Insustentável

Nos últimos tempos, tem-se observado um fenômeno curioso e, do ponto de vista doutrinário, profundamente contraditório: pessoas que se declaram adeptas da Doutrina Espírita ao mesmo tempo em que defendem e propagam os fundamentos do marxismo, do comunismo e de outras correntes de reforma social baseadas na luta de classes e na revolução violenta.

Este artigo não se propõe a discutir preferências políticas pessoais. O objetivo é, tão somente, demonstrar, à luz das obras fundamentais de Allan Kardec, que tais posições são **doutrinariamente incompatíveis**. Não se trata de uma questão de “esquerda” ou “direita”, mas de uma antinomia ontológica, ética e metodológica, onde defender um sistema é, por definição, negar o outro.

Como bem sintetizamos: o marxismo quer impor uma reforma social pautada no materialismo e no bem utilitário através da força e da violência. O Espiritismo, ao

contrário, fundamenta-se no livre-arbítrio, na reforma íntima e na caridade como força transformadora. Uma coisa anula a outra.

A Ontologia do Conflito — Matéria vs. Espírito

Todo o edifício teórico do marxismo repousa sobre o **materialismo dialético**. Para Karl Marx e Friedrich Engels, como expresso no *Manifesto do Partido Comunista*, as ideias, a moral, a religião e a própria consciência humana são uma **superestrutura** — um reflexo das relações materiais de produção e dos interesses da classe dominante.

No *Manifesto*, eles são taxativos:

> *"As vossas próprias ideias são produtos das relações de produção e propriedade burguesas, tal como o vosso direito é apenas a vontade da vossa classe elevada a lei." (p. 46)*

Para o materialismo histórico, a consciência do homem é determinada pela sua existência social material. O homem é, em sua essência, um ser econômico e de classe. Não há alma imortal, não há Espírito preexistente; há apenas matéria em movimento e consciência como seu reflexo.

A Doutrina Espírita, por sua vez, nasce como a **antítese declarada do materialismo**. Allan Kardec é enfático ao afirmar, na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, que uma das missões do Espiritismo é exatamente combater o materialismo:

> *"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses." (O Livro dos Espíritos, cap. VIII, item 799)*

Para o Espiritismo, o homem é, antes de tudo, um **Espírito encarnado** — um ser imaterial, inteligente, que preexiste ao corpo e a ele sobrevive. A resposta à

questão “Que é a alma?” é direta: “Um Espírito encarnado” (O Livro dos Espíritos, q. 134). A consciência, a moral e o pensamento não são meros reflexos da matéria; são atributos da alma, que é a causa, não o efeito.

Portanto, a primeira grande contradição do “espírita comunista” é ontológica: como se pode construir uma visão de mundo sobre a negação daquilo que é o pilar central da própria crença? O materialismo marxista nega a existência autônoma do Espírito; o Espiritismo existe para prová-la. Um anula o outro.

O Motor da História – Luta de Classes vs. Reforma Moral Individual

Para o *Manifesto Comunista*, o motor da história é a **luta de classes**. A obra se abre com a célebre afirmação:

> *“A história de toda a sociedade até aqui é a história de lutas de classes.” (p. 29)*

A sociedade moderna está irremediavelmente cindida entre “burgueses e proletários”, e o progresso social só ocorre pelo conflito, pela exploração e, finalmente, pela revolução. A emancipação da classe operária “tem de ser obra da própria classe operária” (*Manifesto*, p. 20; prefácio de 1888, p. 14), em um movimento coletivo, antagônico e inevitável. A solidariedade que o marxismo prega é a **solidariedade de classe**, que se define por oposição a outra classe.

Para a Doutrina Espírita, o verdadeiro motor da transformação social é a **reforma moral do indivíduo**. Em sua *Viagem Espírita em 1862*, Kardec analisa os sistemas socialistas utópicos de sua época (como o de Robert Owen) e aponta a razão de seu fracasso:

> *“O que lhes faltava não eram braços numerosos, mas sólidos corações. […] Seu erro é terem querido construir um edifício começando pela cumeeira, antes de ter assentado sólidos fundamentos.” (Viagem Espírita, p. 37-38)*

E qual é o fundamento sólido para Kardec? A transformação interior do ser humano. Não adianta modificar as instituições se o homem continuar egoísta, orgulhoso e avarento. Como ele mesmo afirma no mesmo discurso:

> *"Sem a caridade, não há instituição humana estável. E não pode haver caridade nem fraternidade, na verdadeira acepção do termo, sem a crença." (Viagem Espírita, p. 38)*

O Espiritismo propõe uma revolução inversa: primeiro o homem se transforma pela caridade, pelo autoconhecimento e pelo esforço próprio; então, essa multidão de homens transformados cria uma nova sociedade por irradiação natural. O conflito, para Kardec, é um resquício do egoísmo e da barbárie, nunca um meio virtuoso ou desejável de progresso.

O Método da Transformação — Violência e Coerção vs. Livre-Arbítrio

Esta é, talvez, a incompatibilidade mais gritante e evidente entre as duas doutrinas.

O *Manifesto Comunista* não deixa margem a dúvidas sobre os meios para se alcançar a sociedade comunista. No capítulo final, os autores declaram sem rodeios:

> *"Os comunistas rejeitam dissimular as suas perspectivas e propósitos. Declaram abertamente que os seus fins só podem ser alcançados pelo* ***derrube violento de toda a ordem social até aqui****. Podem as classes dominantes tremer ante uma revolução comunista!" (p. 64-65)*

A linguagem é belicosa. Fala-se em "aniquilação forçada de uma massa de forças produtivas", em "guerra industrial de extermínio", e o próprio método proposto é a conquista violenta do poder político. O capitalista não é "convertido" pela razão ou pela caridade; ele é **expropriado**, seus bens são confiscados, e sua classe é destruída como tal.

O Espiritismo, em total e absoluta oposição, fundamenta-se no princípio inalienável do **Livre-Arbítrio**. Em *O Livro dos Espíritos*, a questão é direta:

> *"843. Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos? – Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina." (O Livro dos Espíritos, q. 843)*

O cerne da evolução espiritual é a **escolha livre e consciente**. Não se pode forçar ninguém a ser bom, e a bondade forçada não tem mérito algum. A caridade, para ser verdadeira, deve brotar do coração, não ser imposta por decretos ou canhões. O egoísta não pode ser "desapropriado" de seu egoísmo; ele precisa, por seu próprio esforço e compreensão, chegar à conclusão de que o egoísmo é prejudicial a si mesmo e aos outros.

A duração do sofrimento do Espírito culpado está subordinada ao seu próprio aperfeiçoamento voluntário

Em *O Céu e o Inferno*, Kardec é ainda mais claro ao explicar que a duração do sofrimento do Espírito culpado está subordinada ao seu **próprio aperfeiçoamento voluntário**:

> *"8º) A duração do castigo está subordinada ao aperfeiçoamento do espírito culpado. Nenhuma condenação por um tempo determinado é pronunciada contra ele. O que Deus exige para pôr fim aos sofrimentos é o arrependimento, a expiação e a reparação – em resumo: um aperfeiçoamento sério, efetivo, assim como um retorno sincero ao bem." (O Céu e o Inferno, cap. VIII, item 8º)*

A reforma, portanto, é um ato da vontade individual, não uma imposição externa. O Espiritismo respeita o tempo de cada um, a escolha de cada um, o caminho de cada um. A revolução violenta, que não respeita a liberdade de ninguém, é a antítese completa desse princípio.

A hipocrisia aqui é evidente: como um espírita pode, com base na caridade e no respeito ao livre-arbítrio do próximo, defender um sistema que prega o extermínio de uma classe social ("inimigo de classe") e a ditadura do proletariado

como etapas necessárias para um bem maior? Isso é a antítese completa do "Fazei aos outros o que quereríeis que vos fizessem".

As Provas da Riqueza e da Pobreza – Instrumentos de Evolução, não Estruturas a Serem Abolidas pela Força

Aqui chegamos a um ponto crucial, frequentemente ignorado pelos que tentam conciliar o Espiritismo com ideologias materialistas.

No Espiritismo, a riqueza e a pobreza não são meras "estruturas sociais injustas" a serem abolidas pela força. São, antes de tudo, **provas** – experiências necessárias ao aprendizado e à evolução do Espírito. Em *O Livro dos Espíritos*, a questão é clara:

> *"814. Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria? – Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com frequência."*
>
> *"815. Qual das duas provas é mais terrível para o homem, a da desgraça ou a da riqueza? — São-no tanto uma quanto a outra. A miséria provoca as queixas contra a Providência, a riqueza incita a todos os excessos." (O Livro dos Espíritos, q. 814-815)*

A riqueza, portanto, não é um "mal em si" que precisa ser extirpado pela revolução. É uma **prova perigosa**, que pode levar o Espírito ao orgulho, ao egoísmo e à avareza – mas que também pode ser bem utilizada como instrumento de caridade e auxílio ao próximo. A pobreza, por sua vez, é uma prova de resignação, que pode levar o Espírito à revolta contra Deus ou à humildade e à paciência.

A existência dessas provas não é um acidente histórico ou uma "injustiça social" a ser corrigida pela violência. Ela é uma **característica do nosso planeta**, que se

encontra em uma fase específica de sua evolução – a de **expiações e provas**. Kardec explica que a Terra um dia se transformará, deixará de ser um mundo de provas e se tornará um mundo de regeneração. Nessa nova fase, as condições materiais serão outras, e os Espíritos que aqui encarnarão já não terão necessidade de passar pelas provas da riqueza e da miséria.

A transformação não se dará pela força

Mas essa transformação não se dará pela força. Não será uma revolução violenta que a produzirá. Ao contrário, a transformação será a **consequência natural** da evolução moral dos Espíritos que habitam a Terra. Nas palavras do próprio Kardec:

> *"O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus." (O Livro dos Espíritos, q. 1019)*

Ou seja: primeiro o homem se torna bom, por seu próprio esforço, compreensão e vontade; então, naturalmente, suas instituições se tornam boas. A violência, a coerção e a imposição de um modelo à força são métodos que pertencem ao velho mundo, ao mundo do egoísmo e da barbárie – exatamente o mundo que se quer superar.

Um "espírita comunista" que defende a expropriação forçada dos ricos está, na prática, negando a própria razão de ser da riqueza como prova. Está dizendo, em outras palavras: "A riqueza não é uma prova para o Espírito; é apenas um roubo a ser reparado pela violência". E, ao fazer isso, está propondo um método que não transforma ninguém – apenas amedronta e subjuga – e que, portanto, é inútil para o verdadeiro progresso espiritual da humanidade.

A Crítica Espírita aos Sistemas de Reforma Social

É importante notar que Allan Kardec não era ingênuo. Ele conhecia os sistemas de reforma social de seu tempo (socialismo utópico, fourierismo, owenismo) e os analisou criticamente. Em sua *Viagem Espírita em 1862*, ele faz uma análise surpreendentemente aguda, que poderia muito bem ser dirigida ao marxismo:

> *"Alguns homens bem intencionados, tocados pelos sofrimentos de uma parte de seus semelhantes, supuseram encontrar o remédio para o mal em certas doutrinas de reforma social. [...] Os autores, fundadores ou promotores de todos esses sistemas, sem exceção, não visaram senão a organização da vida material de uma maneira proveitosa a todos. A finalidade é louvável, indiscutivelmente. Resta saber se, nesse edifício, não falta à base que, só ela, poderia consolidá-lo." (Viagem Espírita, p. 36)*

E qual é a base que falta? Kardec responde:

> *"A comunidade é a abnegação mais completa da personalidade. Ela requer o devotamento mais absoluto, pois cada pessoa deve pagar de sua pessoa. Ora, o móvel da abnegação e do devotamento é a Caridade, isto é, o amor ao próximo. Entretanto, é preciso reconhecer que a base da caridade é a crença; que a falta de crença conduz ao materialismo, e o materialismo ao egoísmo." (Viagem Espírita, p. 37)*

A crítica de Kardec é precisa: os sistemas de reforma social que ignoram a dimensão espiritual do homem estão condenados ao fracasso porque tentam construir a fraternidade sobre o egoísmo, a solidariedade sobre a incredulidade. O marxismo, ao negar Deus, a alma e a vida futura, remove exatamente a base que poderia sustentar a abnegação e o devotamento desinteressados.

E mais: ao tentar impor pela força o que deveria brotar do coração, tais sistemas não apenas falham em transformar o homem, como o endurecem ainda mais, exatamente como acontece com o Espírito que se revolta contra Deus diante das provações. A revolução violenta produz revolucionários amargurados, não homens de bem.

Conclusão: A Incoerência é Doutrinária, não Política

Defender o comunismo e o Espiritismo simultaneamente não é um problema de "abertura política" ou "pluralismo de ideias". É uma **contradição lógica e doutrinária fundamental**, comparável a defender o ateísmo e o sacerdócio ao mesmo tempo.

Aquele que se diz espírita e se proclama marxista ou comunista precisa, no mínimo, explicar como concilia:

Doutrina Espírita	Marxismo-Comunismo
Acredita na imortalidade e na preexistência da alma	Afirma que a consciência é um reflexo da matéria
O motor da história é a reforma moral individual	O motor da história é a luta de classes
O método é a caridade, o exemplo e a persuasão	O método é a revolução violenta e a ditadura
O progresso depende do livre-arbítrio de cada um	O progresso exige a imposição de uma nova ordem
A riqueza e a pobreza são **provas** para o Espírito	A riqueza é, por definição, fruto da exploração
A transformação social é consequência da evolução moral	A transformação social é causa da evolução do homem
O fim da desigualdade virá naturalmente com o progresso moral	O fim da desigualdade deve ser imposto pela força

Não se trata de defender o capitalismo ou qualquer outro sistema. Trata-se de reconhecer que o Espiritismo propõe um caminho próprio, original e singular: a transformação pela educação, pela fé racional, pelo exemplo e pela caridade. Abraçar a lógica marxista é, no fundo, demonstrar uma profunda **descrença no poder reformador do Espiritismo**.

É dizer, na prática, que a caridade, o amor ao próximo e o livre-arbítrio são insuficientes para mudar o mundo e que, para consertar a sociedade, a violência é necessária. É afirmar que o exemplo de Jesus – que pregou o perdão, a misericórdia e a transformação pelo amor – é impotente diante da força das armas e das barricadas.

O verdadeiro espírita compreende que as provas da riqueza e da pobreza são necessárias para o aprendizado dos Espíritos que encarnam na Terra. Ele sabe que não pode, pela força, abolir essas provas sem prejudicar o livre-arbítrio e a evolução de seus irmãos. O que ele pode – e deve – fazer é, pelo seu próprio exemplo de desprendimento e caridade, auxiliar aqueles que o cercam a compreender o verdadeiro significado da felicidade e do bem.

E quando um número suficiente de Espíritos houver compreendido isso, naturalmente a Terra se transformará, e as condições de prova darão lugar a condições de regeneração. Mas essa transformação será o resultado de um longo processo de **conscientização voluntária**, não de uma imposição violenta.

Isso, senhoras e senhores, é o oposto de tudo o que Allan Kardec nos ensinou.

O verdadeiro espírita não espera que o Estado o force a ser bom. Ele se esforça, dia após dia, por sua própria reforma íntima, certo de que é pelo exemplo, pela palavra e pela caridade que se transforma o coração humano – e que é transformando coração por coração que se transformará o mundo. Como disse Kardec em sua *Viagem Espírita*:

> *"Sede bons para com vossos irmãos, sede bons para com o mundo inteiro, sede bons para com vossos inimigos! [...] Fazei esses milagres e Deus vos abençoará." (Viagem Espírita, p. 43)*

Não há espaço, nessa visão, para o ódio de classe, para a revolução violenta ou para a ditadura do proletariado. Há apenas o trabalho silencioso, contínuo e transformador da consciência que, liberta do egoísmo, constrói, pedra por pedra, o reino do bem na Terra. Que cada um escolha o seu caminho. Mas que não chame de Espiritismo aquilo que é a sua negação mais absoluta.

Allan Kardec (Paris, 1865)

“O Espiritismo não criou a renovação social, pois a maturidade da humanidade faz dessa renovação uma necessidade. Por seu poder moralizador, por suas tendências progressivas, pela elevação de seus propósitos, pela generalidade das questões que abraça, o Espiritismo está, mais que todas as outras doutrinas, apto a secundar o movimento regenerador. Por isso que é contemporâneo. Surgiu no momento em que podia ser útil, pois para ele também os tempos são chegados.” (A Gênese, cap. XVIII, item 23)

Seu relato pode iluminar vidas: Participe da Revista Espírita Semear

Você já viveu uma experiência que foge à explicação comum? Um pressentimento que se confirmou, uma visão, uma aparição, um ato de profunda abnegação ou até mesmo uma manifestação que acreditou ser de origem espiritual? Saiba que a sua vivência pode ser de imenso valor para o estudo e a compreensão da Doutrina Espírita.

Inspirados na metodologia de Allan Kardec, que valorizava a observação e a coleta de fatos para construir o conhecimento, a **Revista Espírita Semear** abre um espaço especial para você. Criamos um canal direto e seguro para a submissão de relatos pessoais, que serão analisados e poderão ser abordados em nossos estudos.

Que tipos de relatos podemos enviar?

O convite é amplo e abrange diversos fenômenos que despertam a curiosidade humana. Se a sua história se encaixa em algum dos tópicos abaixo, não hesite em compartilhá-la:

1. **Manifestações Materiais ou Inteligentes:** Objetos que se movem, sons sem causa aparente, comunicações inteligentes por meio de mesas, psicofonia ou psicografia.
2. **Intuição e Premonição:** Fatos de segunda vista, previsões, pressentimentos.
3. **Poder Oculto:** Relatos sobre o poder atribuído a certas pessoas, seja ele de cura, influência ou outro tipo, com ou sem fundamento.
4. **Visões e Aparições:** Encontros com entes queridos já desencarnados, avistamento de figuras espirituais.
5. **Fenômenos do Morrer:** Experiências psicológicas particulares que ocorrem no momento da morte de alguém próximo (sensações, coincidências marcantes).
6. **Desafios Morais e Psicológicos:** Problemas que você enfrenta e que gostaria de ver analisados sob a ótica espírita, em busca de entendimento e solução.
7. **Exemplos de Virtude:** Atos notáveis de devotamento e abnegação, cuja propagação possa servir de exemplo útil e inspirador para a comunidade.
8. **Indicações de Obras:** Sugestões de livros antigos ou modernos, nacionais ou estrangeiros, que contenham fatos ou opiniões relevantes sobre a manifestação dos Espíritos e suas relações com os homens.

Por que compartilhar sua história?

A página de submissão reforça um ponto fundamental: **a sua identidade será preservada.** A garantia é clara: *"Não se preocupe, não o divulgaremos a ninguém!"*. O foco está no fenômeno, na lição ou na mensagem, jamais na exposição pessoal.

Ao enviar seu relato, você contribui para:

- **A construção do conhecimento coletivo:** Assim como Kardec analisou centenas de casos para codificar a Doutrina, seus relatos ajudam a identificar padrões e leis universais.
- **O consolo e a fé alheia:** Sua experiência pode ser a chave que faltava para alguém que enfrenta um luto difícil ou uma crise espiritual.
- **O fortalecimento da pesquisa espírita séria:** Damos continuidade ao

método de observação e interpretação dos fatos, sem sensacionalismo, mas com a seriedade que o tema exige.

Como enviar seu relato?

O processo é simples, seguro e está disponível no site do **Geo Legado de Allan Kardec**. Basta acessar o link abaixo, preencher o formulário com o seu relato (lembrando de focar na descrição clara e objetiva dos fatos) e enviar.

➡ **Link para submissão:** https://staging.geolegadodeallankardec.com.br/submissao-de-relatos-pessoais/

Não deixe para depois. A sua história, guardada em silêncio por tanto tempo, pode ser a luz que ilumina o entendimento de muitos. Seja um colaborador ativo da Revista Espírita Semear. Envie seu relato hoje mesmo e faça parte desta corrente de estudo e evolução!

Análise da comunicação atribuída a Allan Kardec

A divulgação da chamada "Comunicação de Kardec" gerou debates dentro do movimento espírita. Entre os questionamentos levantados, um deles chamou atenção: o texto apresentaria sinais de mistificação por conter palavras de incentivo ao grupo e expressões consideradas duras contra a disseminação de erros doutrinários?

A questão exige análise cuidadosa. E, nesse ponto, vale recordar um princípio essencial estabelecido por Allan Kardec: comunicações espirituais não devem ser avaliadas pela impressão emocional que causam, mas pela coerência de suas ideias, pela lógica de seus princípios e por sua consonância com o método espírita.

Curiosamente, muitos dos elementos presentes na comunicação caminham justamente na direção dos critérios metodológicos defendidos pelo próprio Codificador.

O método acima da assinatura

O aspecto mais importante da comunicação talvez não seja a assinatura atribuída ao espírito, mas o conteúdo metodológico da mensagem.

Em vez de estimular aceitação cega ou submissão à autoridade espiritual, o texto insiste na comparação entre mensagens, no exame racional e na necessidade de confrontar ideias com outros grupos e estudos sérios. Isso se aproxima diretamente do método utilizado por Kardec no processo de elaboração da Doutrina Espírita.

Kardec repetia constantemente que **nenhuma comunicação deveria ser aceita apenas por trazer um nome respeitável**. O verdadeiro controle estaria na universalidade relativa dos ensinos, na lógica e na concordância racional entre diferentes observações.

Esse detalhe é fundamental, porque processos de mistificação normalmente se sustentam sobre mecanismos opostos:

- isolamento intelectual;
- autoridade incontestável;
- rejeição ao contraditório;
- estímulo ao personalismo.

A comunicação analisada segue direção diferente. Ela insiste em prudência, humildade, comparação e estudo contínuo.

“Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada”

Um dos trechos que mais geraram discussão foi a seguinte frase atribuída ao espírito de Kardec:

> *“Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada. Esses que disseminam a mentira devem ser combatidos.”*

À primeira vista, a linguagem pode parecer dura. Porém, quando analisada à luz das obras da codificação, parte significativa da ideia encontra correspondência direta com recomendações feitas pelos Espíritos superiores.

Kardec sempre sustentou que a razão deve funcionar como critério supremo na análise das comunicações espíritas. Nenhuma mensagem deveria escapar ao exame lógico e ao bom senso.

Da mesma forma, diversas instruções presentes em *O Livro dos Médiuns* alertam sobre Espíritos pseudo-sábios, sistemas absurdos e mistificações sustentadas por nomes veneráveis. Há inclusive recomendações explícitas para desmascarar erros doutrinários e impedir que falsidades se consolidem sob aparência respeitável.

Nesse sentido, rebater aquilo que contradiz a lógica espírita não apenas seria legítimo, mas compatível com o dever de preservação doutrinária.

O verdadeiro significado de “combater”

A principal questão está no sentido da palavra “combatidos”.

Posteriormente, em nova reunião mediúnica, questionamos aquele que se chama de Espírito Amigo, que esclareceu esse ponto ao grupo. Segundo a explicação apresentada, aquelas palavras foram utilizadas dentro das limitações possíveis da transmissão mediúnica e talvez exigissem maior capacidade de expressão tanto do grupo quanto do médium para encontrar termos mais precisos.

Esse detalhe possui relevância doutrinária.

O próprio Kardec explicava que a linguagem dos Espíritos depende inevitavelmente do instrumento mediúnico utilizado. O pensamento espiritual nem sempre consegue ser traduzido com perfeição para a linguagem humana. Limitações culturais, intelectuais e vocabulares do médium podem influenciar a forma exterior da mensagem.

Assim, o “combate” mencionado não deveria ser entendido como hostilidade

contra pessoas, mas como enfrentamento racional de ideias consideradas falsas ou incompatíveis com a lógica espírita.

O próprio Kardec combateu publicamente sistemas que julgava contrários à observação racional dos fatos espíritas. Também respondeu críticas, acusações e interpretações que considerava equivocadas. Contudo, fazia isso no campo argumentativo, sem defender perseguição pessoal ou animosidade moral.

A doutrina espírita fala frequentemente em combate ao materialismo, ao orgulho, ao charlatanismo e ao erro. Porém, esse enfrentamento deveria ocorrer através do esclarecimento, da lógica e da persuasão — não da intolerância ou da violência verbal.

Existe diferença entre firmeza doutrinária e agressividade pessoal.

Fundo moral e simplicidade da linguagem

Outro aspecto interessante da comunicação é a própria simplicidade da linguagem utilizada.

O texto sugere que o essencial está menos na sofisticação verbal e mais no conteúdo moral e racional transmitido. Isso também encontra correspondência nas observações de Kardec sobre a natureza das comunicações espirituais.

O Codificador explicava que a linguagem dos Espíritos é, em essência, linguagem de pensamento. A forma material das palavras depende das possibilidades do médium e das circunstâncias intelectuais do ambiente. Por isso, a elevação de uma comunicação não deveria ser medida apenas pelo estilo literário, mas principalmente pela profundidade das ideias apresentadas.

Da mesma forma, Kardec alertava que nomes veneráveis podem ser utilizados indevidamente por Espíritos mistificadores. O exame deve sempre recair sobre o conteúdo da mensagem, e não sobre a assinatura que a acompanha.

A continuidade da Revista Espírita

A comunicação também menciona a importância da continuidade dos estudos e das publicações doutrinárias, aproximando-se do papel histórico desempenhado

pela *Revista Espírita*.

Durante a vida de Kardec, a Revista funcionou como verdadeiro laboratório experimental da Doutrina Espírita. Era um espaço de observação, comparação e amadurecimento gradual das ideias antes de qualquer consolidação definitiva.

Isso contrasta com certa tendência moderna de substituir a investigação séria por discursos emocionais, simplificações excessivas ou produções sem rigor metodológico algum.

A comunicação analisada demonstra preocupação semelhante ao insistir na necessidade de vigilância intelectual e estudo contínuo.

A questão dos “elogios”

Outro ponto questionado por alguns leitores foi a presença de palavras de reconhecimento ao grupo, mas aqui existe uma distinção importante: Kardec jamais afirmou que Espíritos superiores fossem incapazes de demonstrar benevolência, gratidão ou encorajamento. O que ele condenava era a adulação sistemática voltada à vaidade pessoal.

Na comunicação analisada, o espírito agradece os esforços realizados e incentiva a continuidade do trabalho. Porém, não apresenta o grupo como infalível, escolhido ou superior aos demais. Pelo contrário: insiste na humildade, no equilíbrio, na prudência e na necessidade de aceitar o contraditório.

Esse detalhe altera completamente a interpretação da mensagem.

Mistificações normalmente procuram exaltar o ego dos participantes, estimular sentimento de missão exclusiva ou criar dependência psicológica em torno de determinada autoridade espiritual. O texto em questão não segue esse padrão.

O verdadeiro critério contra a mistificação

No fim, a análise de qualquer comunicação espírita não pode depender apenas de simpatia pessoal nem de rejeição automática.

O próprio Kardec propunha critérios muito mais rigorosos:

- coerência lógica;
- concordância com princípios já estabelecidos;
- ausência de orgulho e personalismo;
- elevação moral;
- submissão ao exame racional;
- universalidade relativa dos ensinos.

Sob esse prisma, o aspecto mais relevante da "Comunicação de Kardec" não é a assinatura espiritual atribuída ao texto, mas o fato de a mensagem insistir exatamente nos mecanismos que Kardec considerava indispensáveis para evitar o erro: comparação, estudo, prudência, humildade e defesa racional da verdade.

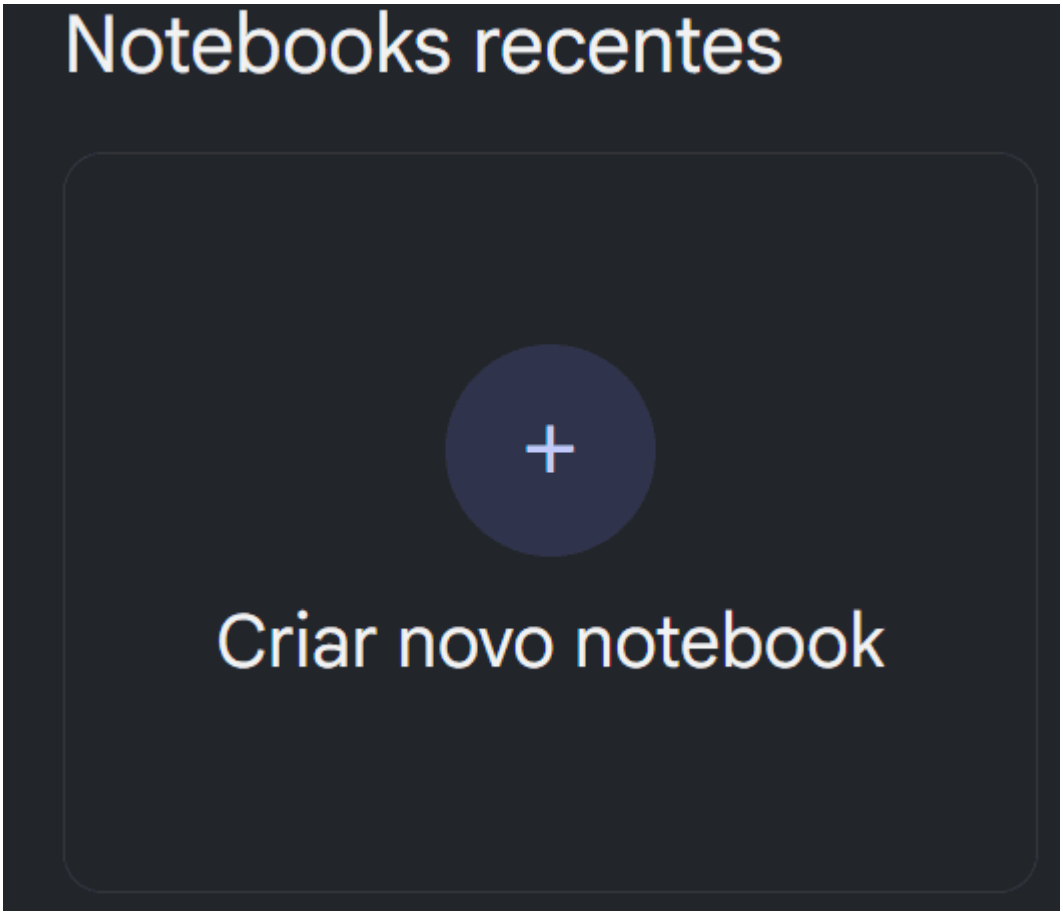
Como pesquisar Espiritismo com NotebookLM

Usar Inteligências Artificiais para pesquisas pode ser muito útil, mas é necessário que elas sejam adequadas a isso. Fazer perguntas sobre o Espiritismo no ChatGPT, por exemplo, vai frequentemente te levar a respostas enviesadas, já que ele reúne tudo o que tenha a ideia de Espiritismo associada – inclusive aquelas que, na verdade, contrariam o Espiritismo.

Há solução e uma das melhores ferramentas para isso é o NotebookLM, pois ela roda **exclusivamente** sobre o conteúdo enviado, sendo muito menos provável, mas não inexistente, os erros interpretativos.

Segue um passo a passo de como você ter sua biblioteca de pesquisas espíritas:

1. Baixe todas as obras de Kardec em PDF, clicando aqui.
2. Acesse https://notebooklm.google.com/ com sua conta do Google
3. Crie um novo Notebook:



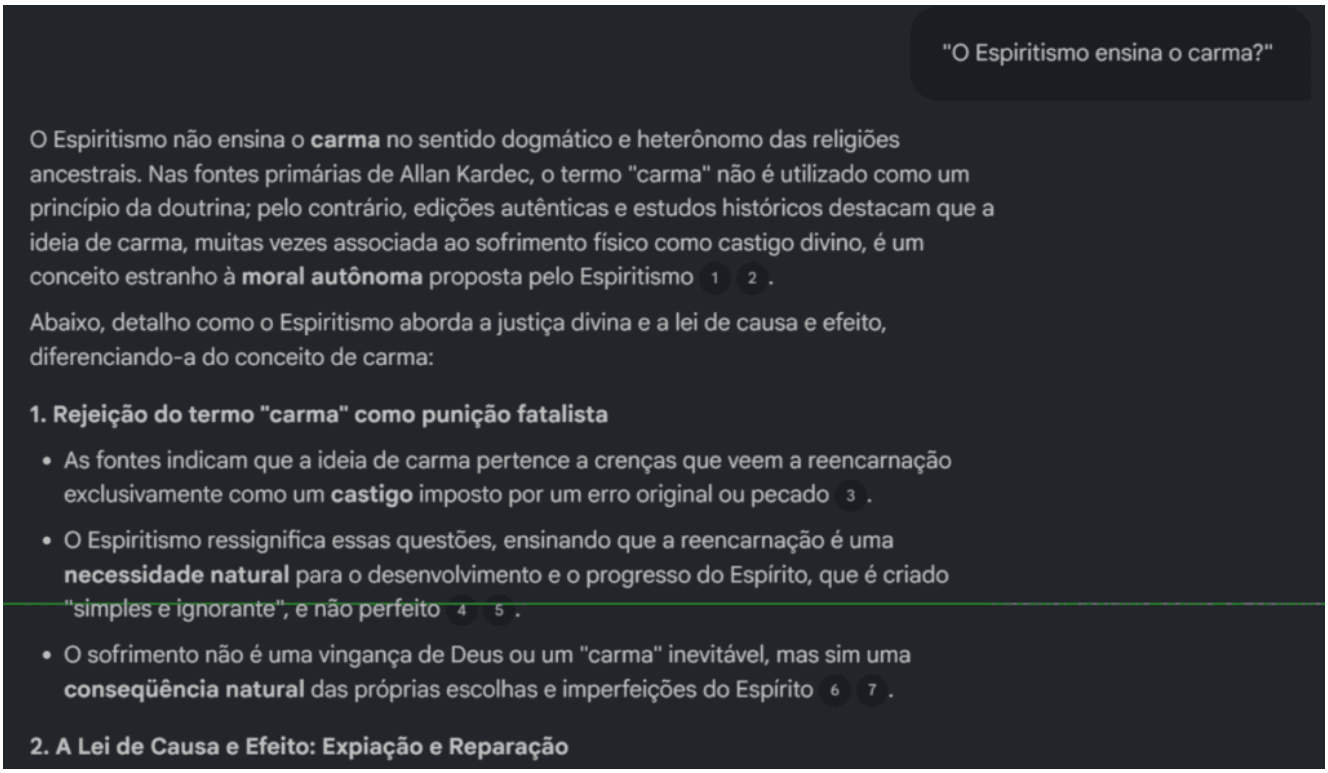
4. Envie todos os PDFs para ele:



5. Após o NotebookLM processar todas as obras (se demorar muito, atualize a página, pois pode já ter terminado), comece a fazer pesquisas. Por exemplo:
    - “Algumas pessoas defendem que a ideia de construções e de Espíritos se alimentando, no mundo espiritual, se sustenta.

Confronte essa ideia com a obra de Kardec”

- “O que é o perispírito?”
- “O Espiritismo ensina o carma?”



Além disso, você pode subir outros materiais e pedir uma análise confrontativa. Apenas lembre-se de remover essas obras, para que o NotebookLM não comece a dar respostas enviesadas por causa delas.

Revista Espírita Semear – Nº1 – 1ª Edição especial – maio de 2026

Baixe agora a primeira edição da Revista Espírita Semear, contendo:

- Comunicação de Hipolyte Leon Denizard Rivail (Allan Kardec)
- Análise da comunicação atribuída a Allan Kardec

- Mediunidade só no centro espírita? Uma falácia.

Leia ou baixe a edição de maio de 2026: https://staging.geolegadodeallankardec.com.br/semear/2026/

Mediunidade só pode ser exercida no centro espírita: uma falácia.

Gostaríamos de abordar esse ponto muito importante, já que, hoje, muitos se erguem para condenar a mediunidade no lar, como se, fora do centro espírita, não tivéssemos a proteção adequada. Isso é um grande mito, criado pela falta de estudos da ciência espírita, contida nas 23 obras de Kardec, como demonstraremos a seguir.

Para desbancar esse mito, vou recorrer a dois artigos importantes, presentes na Revista Espírita, de onde tiro os seguintes trechos, sendo este o primeiro:

> *Não esqueçamos uma das mais honrosas menções ao grupo espírita de Douai, que visitamos de passagem, e um particular testemunho de gratidão pelo acolhimento que ali nos dispensaram. É um grupo familiar, onde a Doutrina Espírita evangélica é praticada em toda a sua pureza. Ali reinam a mais perfeita harmonia, a benevolência recíproca, a caridade em pensamento, palavras e ações; ali se respira uma atmosfera de fraternidade patriarcal, isenta de eflúvios daninhos, onde os bons Espíritos devem comprazer-se tanto quanto os homens. Também as comunicações ali ressentem a influência do meio simpático. Ele deve à sua homogeneidade e aos escrupulosos cuidados nas admissões, o fato de jamais haver sido perturbado por dissensões e dificuldades que outros tiveram que sofrer. É que todos os que dele fazem parte são espíritas de coração e nenhum procura fazer prevalecer sua personalidade. Os médiuns aí são relativamente muito numerosos; todos se consideram simples instrumentos da Providência; não têm orgulho nem pretensões pessoais e se submetem humildemente e sem se sentirem magoados, ao julgamento das*

comunicações que recebem, prontos a destruí-las se forem consideradas más.

(Kardec, Allan. O Espiritismo na Bélgica. Revista Espírita de outubro de 1864)

E, este, o segundo:

É um espetáculo realmente edificante a vida dessa piedosa família. Alimentadas nas ideias espíritas, essas crianças não se consideram separadas do pai. Para elas, ele está presente. Temem praticar a menor ação que possa desagradá-lo. Uma noite por semana, e às vezes mais, é consagrada a conversar com ele. Existem, porém, as necessidades da vida, que devem ser providas, pois a família não é rica. É por isso que um dia certo é marcado para essas conversas piedosas e sempre esperadas com impaciência. Muitas vezes pergunta a pequenina: "É hoje que papai vem?" Esse dia transcorre entre conversas familiares e instruções proporcionadas à inteligência, algumas vezes infantis, outras vezes graves e sublimes. São conselhos dados a propósito de pequenas travessuras que ele assinala. Se faz elogios, também não poupa críticas, e o culpado baixa os olhos, como se o pai estivesse diante dele; pedelhe perdão, que por vezes só é concedido depois de algumas semanas de prova. Sua sentença é esperada com febril ansiedade. Então, que alegria, quando o pai diz:

"Estou contente contigo!" Entretanto, a mais terrível sentença é: "Não virei na próxima semana."

(Kardec, Allan. O Lar de uma Família Espírita. Revista Espírita de setembro de 1859)

Como se vê, Kardec *estimulava* a mediunidade séria no lar. Esses são apenas dois exemplos, bastante contundentes, dentre vários que poderíamos dar a esse respeito. Os Espíritos estão sempre à nossa volta, onde quer que estejamos, e são nossas intenções sinceras, em harmonia com outros integrantes – ainda que à distância – juntamente com o exame crítico de toda e qualquer comunicação, que conferem segurança à reunião mediúnica.

A mediunidade exercida dessa forma foi o que deu a condição de Kardec ter mais de **mil grupos** em contato com a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, enviando, por cartas, os registros de seus diálogos mediúnicos. Isso foi perdido após a morte de Kardec e, hoje, grande parte dos centros espíritas encontram-se

mergulhados em total desconhecimento da doutrina e dos princípios fundamentais dessa ciência, tornando-se espaço para mistificações, fascinações e obsessões.

O que Kardec desejava, conforme registra em "Constituição Transitória do Espiritismo", na Revista Espírita de dezembro de 1868, é aquilo que hoje propomos: grupos por toda parte, sérios, harmoniosos, conhecedores da doutrina espírita, retomando o diálogo com os Espíritos, questionando, examinando e, enfim, colaborando entre si, através de agrupamentos centrais de seus representantes, comparando o material desenvolvido nos grupos. Esse é o futuro que o Espiritismo demanda e esperamos que, a cada dia que passa, possamos estar contagiando mais pessoas com esse propósito que, contudo, nasceu do conhecimento da obra de Kardec e dos fatos ao redor das adulterações. A bibliografia essencial sobre tudo isso pode ser consultada em nosso site – Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec.

Uma palavra aos ***desinformados***: dizer que a época de Kardec era diferente da nossa, como se hoje tivéssemos uma "psicosfera" que não existia na época do codificador, é uma total falta de conhecimento sobre fatos históricos, dos quais recomendamos que esses busquem se inteirar.

Comunicação espontânea — Hypolite Leon Denizard Rivail (Allan Kardec)

No dia 05/05/2026, realizávamos nossa reunião mediúnica semanal, em que, por meio da internet, em sala fechada, onde cada integrante se conecta de um canto do Brasil. Encerrávamos a comunicação com outro Espírito, por meio de outro médium, na qual tocamos em grandes nomes de nossa Doutrina, quando notamos a outra médium, Sra. X., com atitude corporal *diferente* do normal. Passando a voz a ela, começou uma comunicação em tom firme, voz mais grave e austera, a

qual foi transcrita e apresentada abaixo:

Prezados irmãos dessa doutrina, que nos traz consolo, que nos mostra a verdade, isso retira o véu que cobre o mundo espiritual.

Acreditei que a luta seria menos dura após a minha partida, porém tudo se provou ao contrário. Mas sei que Deus, nosso Pai, fornece a todos os instrumentos necessários para que a justiça aconteça no tempo certo.

Acompanho vocês há muito tempo. Ansiava por esse momento de conexão para transmitir a vocês meu agradecimento pelos esforços que estão fazendo para que a doutrina continue sendo o que sempre deveria ter sido.

As batalhas travadas enquanto eu estava entre vocês continuam. Não há um só momento em que eu pense se realmente fiz o suficiente, mas sei também que a hora certa chegaria, e assim ela chegou para nos mostrar que a verdade não fica escondida para sempre.

Considero uma luta justa, à qual vocês e os demais grupos interessados conseguirão ultrapassar todas essas barreiras que se instalam em seus caminhos.

Posso, nesse momento, me sentir mais tranquilo. Posso também dizer a vocês que sempre haverá aqueles que jogaram pedras, mas cada um tem sua janela de vidro, e os fatos provaram de que lado está a verdade.

Teresa já os informou sobre alguns procedimentos que tomamos aqui e que continuaremos insistindo até que tudo se torne um corpo firme, um corpo doutrinário, sem brechas para ataques e falsas promessas.

O mundo espiritual se mobiliza sempre. O que nos faltava e agora temos são os instrumentos para que os desígnios de Deus se concretizem.

Hypolite Leon Denizard Rivail (Allan Kardec) ((nota: O Espírito não assinou nome algum. Nós *percebemos* que se tratava dele por suas palavras e pelo sentimento generalizado que nos tomou. Depois de encerrada a reunião, outro médium disse que foi intuído que deveríamos colocar dessa maneira.))

Paulo

Eu só posso começar pedindo desculpas pela minha emoção, porque a gente só

pode agradecer pela bondade, pela caridade que tem para conosco.

(Eu estava realmente muito emocionado, desde o momento em que percebi de quem se tratava)

Kardec

Vocês podem achar que tudo o que eu falei é repetitivo. Podem até achar que é a influência dos pensamentos daquele que uso nesse momento. Mas tenham certeza de que eu não estaria aqui se não fosse pelo esforço que vocês têm feito em prol daquilo tudo pelo qual lutei, no qual eu acreditava.

E tenham certeza de que, nessa luta, eu estarei com vocês, junto com todos os outros que me acompanharam durante minha jornada.

Paulo

Eu gostaria de uma orientação geral sobre os nossos esforços. Às vezes tenho medo de ser muito duro, às vezes tenho medo de apenas, como a gente usa aqui, "bloquear as pessoas", para que aqueles que não entendem esse propósito e que apenas querem atrapalhar, a gente simplesmente os deixe de lado para não nos atrapalhar, mas eu não sei se é a melhor maneira.

Kardec

Use sua inteligência, use a lógica. Rebater aqueles que são descrentes por natureza, convictos do nada, convictos nas mentiras que assimilaram? Não há necessidade de perder tempo com esse tipo de situação.

Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada. Esses que disseminam a mentira devem ser combatidos. Os demais, a seu tempo, conseguirão encontrar as suas próprias respostas.

Ari

Você tem vindo com comunicações, pelo que a gente tem observado, em outros grupos. Em qual a gente deve confiar? Como fazer isso?

Kardec

Comparem, analisem. O vocabulário hoje é diferente, é mais simples do que na

minha época. O fundo é mais importante que a forma, disso eu sei que vocês sabem. Busquem a similaridade, isso resolverá o problema.

Ari

Qualquer sinal de alguém que desvie, nós devemos deixar essas pessoas de lado por um tempo? É difícil, porque as pessoas sempre escorregam em alguma coisa. Então não sei se consigo ser entendida por você… Aí a gente afasta. Está certo isso ou devemos dar uma chance?

Kardec

Fiquem com as comunicações que se igualam em conteúdo e profundidade doutrinária. Todo o restante, tudo aquilo que contraria o mundo espiritual ou minhas próprias falas durante minha vida, descartem.

Sr. Aja

É um prazer poder dialogar com o senhor. Ou seja, o que vale é o que a doutrina diz. O que passar disso é a opinião.

Kardec

Opiniões são achismos. Façam as mesmas perguntas a outros grupos mediúnicos. A base foi dada a vocês; basta que a sigam para entender o caminho correto do entendimento.

Ari

Se a gente fizer uma adaptação ao seu método, aos tempos de hoje, isso vai ser viável? Para a ciência espírita ser mais reconhecida como ciência.

Kardec

Cuidado com os desvios das adaptações.

Sr. Aja

A continuidade da revista espírita nos dias de hoje é viável?

Kardec

Diria que sim, meu irmão. Porque nela as experiências que fazíamos mantinham os espíritos em alerta, traziam mais informações e esclarecimentos do que vastos romances que se encontram hoje pelas prateleiras, sem terem sido colocados sob a concordância do ensino dos espíritos.

Nada deve ser feito de forma leviana. E há muitos, infelizmente, que buscam os holofotes dos grandes palcos, acreditando que assim estão divulgando aquilo que é correto. Não se preocupam com a veracidade do que publicam, não se preocupam com o mundo espiritual, conforme nós, no nosso trabalho diário, fazíamos enquanto encarnados.

Paulo

Eu gostaria de mais uma vez pedir ajuda. Até fiquei um pouco impressionado com a comunicação anterior, do irmão Karlsten.

Kardec

Vocês estão bem assistidos. Ouçam com atenção os conselhos que lhes são passados. Não se descuidem da saúde. O corpo físico é um instrumento importante, para que tudo se cumpra, de acordo com a vossa programação. Vocês estão livres para fazer as escolhas, mas se comprometeram, quando aqui estavam, a nos auxiliar nessa continuidade. Busque sua saúde física. Busque sua saúde espiritual. Tenha o equilíbrio necessário.

Paulo

Obrigado. Eu gostaria de uma orientação geral aos amigos e grupos parceiros.

Kardec

Todos constituem um grande elo de forças que lutam pelo mesmo ideal, alguns com mais leveza, outros com mais graça, mas todos caminhando unidos. Trarão o equilíbrio necessário para que nosso trabalho não tenha sido em vão.

Tenham ciência de que surgirão forças contrárias, como sempre tiveram. Não basta apenas a vontade; há que se ter fé e esperança, acreditar naquilo que se faz, saber separar o joio do trigo e consolidar esse trabalho com a união das ideias, nunca deixando de lado a virtude da humildade e do amor àqueles que nos atiram pedras e tentam nos desacreditar.

Deixo a vocês a minha gratidão pelo trabalho que estão desenvolvendo. Por pequeno que vocês pensam que seja, ele crescerá e dará frutos.

Ari

Nós devemos divulgar essa comunicação ou devemos mantê-la entre nós e, mais para frente, fazer?

Kardec

Pesem as consequências. Sabem que sofrerão ataques, sabem que terão opositores. Dirão que a médium interferiu, que foram palavras generalizadas, ideias sem profundidade. Publicar significa aceitar o contraditório. Reflitam e decidam.

Paulo

Muito obrigado, obrigado. Muito obrigado, Mestre Jesus!

Durante esse diálogo, um médium intuitivo teve vontade de escrever e anotou o seguinte, em seu bloco de notas:

Agraciado dia em que a luz brilha sobre vossas mentes.

Ele, o enviado do Mestre, dialoga convosco como ato de misericórdia e de amor aos vossos esforços.

Exultamos, glorificamos o senhor das alturas, que, do cimo das elevações morais supremas, vos tocam neste momento.

Avante, amigos! O caminho é difícil, mas a chegada ao topo será coroada de bênçãos e alegrias.

Força. Justeza. Caridade. Fraternidade. Cuidado.

(Erasto?)

Encerrada a comunicação com o Espírito de Kardec, com total mudança de tom e postura corporal, para o tom e postura corporal costumeiras, o mesmo médium passa a comunicar o Espírito Amigo:

Irmãos, estou aqui novamente, após essa comunicação, para dizer a vocês que a luz que emana desse grupo transcendeu a imensidão do universo.

Quando eu dizia a vocês "Sejam a luz de Deus", era a isso que eu me referia.

Que Deus Pai Todo-Poderoso abençoe a todos vocês e a todos aqueles que fazem parte do grupo, que estão hoje sob nossos cuidados. Não tenham dúvida de que nós, muitas vezes, os dirigimos com o intuito não de comandá-los, mas de deixá-los sempre muito próximos e cientes da verdade.

Nesse momento, desejo a todos que a luz de Deus os ilumine e que continuem sendo a luz de Deus, neste mundo e além.

Observações:

Tomamos a decisão de publicar esta comunicação tão importante porque, dela, não podemos nos fazer detentores exclusivos e porque, na altura em que chegamos, temos certeza de que ela não mexe com nossa vaidade. Não temos orgulho dela, mas apenas aceitamos com emoção e alegria esse gesto de caridade para com nossos pequenos e pálidos esforços.

Essa comunicação, aliás, não é apenas para nós, mas para **todos aqueles que se irmanam a nós, em nossas intenções mais sinceras**: a recuperação do Consolador Prometido, apagado por mais de um século de distorções e adulterações.

Sabemos que receberemos críticas. Saberemos ouvir as críticas construtivas. Às demais, restará o silêncio, sobretudo quando partirem daqueles que não *ousaram* despender tempo e recursos no aprendizado necessário da ciência espírita, conforme as obras de Kardec.

Quanto aos ciumentos, diremos apenas para não alimentarem esses sentimentos que envilecem o coração. Aquele que hoje comunicou-se conosco, comunicação que esperamos quase dois anos para estarmos aptos a receber, pode se

comunicar em qualquer outra parte onde exista o propósito sério e elevado. Só temos a agradecer.

Você tem um grupo mediúnico e gostaria de se colocar em contato conosco para, juntos, começarmos a formar uma rede para realizar o exame comparativo? Então, entre em contato!

A Retomada do Espiritismo Verdadeiro: Unidade, Humildade e Propósito

A seguinte conversa ocorreu na nossa reunião mediúnica online, no dia 28 de abril de 2026. Começou com o Espirito Amigo e posteriormente com Espirito Tereza, médium Sra. Po por psicofonia.

> ***Pergunta ao Espírito Amigo:*** *Na outra vez, a Teresa veio conversar conosco (vide mensagem de Tereza 2026-04-21). Ela disse que eles estavam fazendo um movimento para que os planos mais altos fizessem uma mobilização dos grupos que têm conhecimento, e teria procedimentos para as próximas reuniões. Eu gostaria de saber se ela tem alguma novidade.*
>
> ***Resposta Tereza:*** *Estamos sempre preparados e trabalhando para o benefício dos grupos que estão se colocando à disposição dos planos superiores. Nos movimentamos aqui nos últimos dias para que mais pessoas abram os olhos e vejam os enganos que cometeram e se alinhem com aqueles que buscam pela verdade. O movimento que fazemos aqui reflete no mundo material de vocês.*
>
> *Há um alinhamento de pensamentos, há um alinhamento de sentimentos, há um alinhamento de vontades. E como dissemos, como um amigo que conversa com vocês já avisou, nós estávamos em um trabalho constante aqui. Ele mesmo vos*

avisou, sim, que se fosse preciso, voltaríamos a bater nas mesas.

Mas percebemos através de vocês e de outros grupos que isso não seria necessário, apesar de que alguns de nós entendem que ainda é necessário. Por isso as manifestações vão acontecer. Todos nós aqui nos respeitamos mutuamente.

Olhamos para nossos irmãos que estão fazendo isso e entendemos a utilidade. Eles, por outro lado, nos olham e entendem também o nosso sentido de educação e de continuidade de um trabalho mais sério. Somos um grupo, cada um de nós pode agir livremente, nunca, portanto, nunca infringindo as leis de Deus.

Para alguns céticos encarnados ainda é necessário o movimento de objetos, mas para grupos mais coesos não há essa necessidade. Por isso trabalhamos em frentes diferentes por aqui.

***Pergunta:** Qual é a instrução que você nos dá? Você falou que vocês trariam uma série de instruções para nossa ação. Tem alguma instrução para agora?*

***Resp. Tereza:** Continuem o trabalho que vocês começaram. Mostrem os desvios. Esse já é um começo.*

Não vamos sobrecarregar vocês. Tentem sempre a unidade de pensamentos. Muito cuidado com as vaidades, com o orgulho, com as paixões desmedidas.

A nossa maior alegria é quando vemos movimentos como esse abalar grandes estruturas que sistematizaram o nosso mundo e o transformaram em uma grande distorção do que ele realmente é. Mostrem às pessoas a vastidão do mundo espiritual. Nós não estamos restritos, presos a um único mundo.

Tentem fazer as pessoas entenderem a vastidão do espaço que cerca esse planeta. Sabemos que é difícil imaginar o infinito, mas aqui, aqui, o infinito é algo indescritível. Não existem palavras humanas que possam descrever o que vemos. É muito além daquilo que vocês podem enxergar.

O primeiro passo, vocês estão trilhando. O segundo passo será a retomada dos estudos frente às comunicações, a troca de informações para compilar mais uma vez o conhecimento do mundo espiritual. O terceiro passo, talvez o mais difícil, seja colocar todas essas informações em um compêndio para estudos

futuros. Essa é a retomada do Espiritismo verdadeiro.

Isso é o que desejamos. Isso é o que pedimos.

Pergunta: *Agradeço muito as palavras e tenho certeza que vocês vão estar ao nosso lado, de todos, para poder fazer isso de uma maneira correta. E eu queria pedir mais uma coisa, de soerguer a nossa vontade neste caminho, para que não nos percamos por outros caminhos. Então, eu gostaria que vocês soerguessem essa vontade, porque às vezes eu não tenho vontade. Eu falo por mim. Eu tenho medo disso, de perder a vontade.*

Resp. Tereza: *E com as instruções do Espírito Amigo, ele já disse a vocês tantas vezes: evitem brigas desnecessárias, discussões que desgastam e esmoreçam a vontade. Foquem no objetivo que vocês têm como grupo.*

Vocês têm os passos, sigam. Não se percam em discussões inúteis. Olhem cada um dentro de si e descubram pelo que vale a pena lutar, pelo que vale a pena discutir.

Só isso manterá vocês no caminho. Que vocês mesmos escolheram trilhar quando aqui estavam. Nada é por acaso na vida de vocês.

Nada é por acaso nesses grupos novos que estão se formando. Então, usem a inteligência que vocês têm e façam as escolhas certas. Desejamos, todos aqui, eu, Espírito Amigo, o Christopher e outros que no momento não me convém nomear, que vocês não esqueçam o propósito dessa existência.

Fiquem com Deus. Estaremos sempre ao lado de vocês, sempre que precisarem.

O foco sempre é destacar as características lógicas das mensagens através do corpo da mensagem, análises ponto-a-ponto, e conclusões. Segue a análise:

1. Caráter da Comunicação e Linguagem

A mensagem apresenta um cunho sério e moralizador, o que é o primeiro indício de um Espírito de boa natureza. A linguagem é digna e isenta de trivialidades, focando no progresso coletivo e na vigilância contra as paixões humanas, como o orgulho e a vaidade. O Espírito não se impõe, mas aconselha, respeitando o livre-arbítrio dos encarnados. Esse tom sóbrio e profundo, sem apelos emocionais

exagerados ou promessas fantásticas, é o selo distintivo dos Espíritos de ordem elevada, conforme ensinam as obras fundamentais da Codificação.

2. Manifestações Físicas vs. Inteligentes

Tereza demonstra um conhecimento exato da hierarquia dos fenômenos, distinguindo entre o que é necessário para diferentes graus de maturidade espiritual:

Finalidade das Pancadas: Ela afirma que bater nas mesas (tiptologia) é útil para convencer céticos, o que concorda com o ensino de que efeitos físicos servem como o "A-B-C" da ciência para despertar a atenção. Kardec, em A Gênese, explica que tais fenômenos foram mais necessários numa época de materialismo extremo.

Abandono do Material pelo Intelectual: O Espírito ressalta que grupos coesos prescindem do movimento de objetos, focando na filosofia e na moral, o que ratifica que Espíritos superiores preferem meios de comunicação mais rápidos e diretos para o ensino. A mensagem é clara: o Espiritismo Moral substitui gradualmente o espetáculo pelo ensinamento.

3. O Método e a Retomada do "Espiritismo Verdadeiro"

Os três passos sugeridos pelo Espírito alinham-se rigorosamente ao método de codificação estabelecido por Allan Kardec:

Primeiro passo – O início do trabalho: Trata-se do reconhecimento mútuo entre espíritos e encarnados, e da disposição de servir. Essa fase já existia nas reuniões domésticas do século XIX e representa o despertar da consciência grupal.

Segundo passo – Coletividade e Universalidade: A "troca de informações para compilar mais uma vez o conhecimento do mundo espiritual" é a base do Controle Universal do Ensino dos Espíritos, onde a verdade nasce da concordância de múltiplas fontes. Kardec jamais separou a mediunidade da razão, a inspiração da codificação.

Terceiro passo – Organização e Compêndio: "Colocar todas essas informações em um conteúdo para estudos futuros" reflete o trabalho de coordenação e síntese que Kardec realizou para dar unidade à doutrina e evitar cismas e

sistemas pessoais. É o passo mais desafiador, pois toda compilação corre o risco de virar dogma – daí a advertência de Tereza de que a unidade deve ser "de pensamentos", não de fórmulas.

Combate a Distorções: A menção a "grandes estruturas que sistematizaram o nosso mundo e o transformaram numa grande distorção" ressoa com os alertas recebidos por Kardec sobre tentativas de desviar o Espiritismo para o misticismo ou dogmatismo. É uma crítica velada a instituições ou sistemas que, com o tempo, petrificaram verdades vivas.

4. Advertências Morais: Vaidade, Orgulho e Harmonia

O Espírito Tereza enfatiza que o maior obstáculo não são os inimigos externos, mas as imperfeições internas: vaidade, orgulho e ambição. Um grupo só permanece assistido por Bons Espíritos enquanto mantém a unidade de pensamentos e a pureza de intenções.

A advertência sobre "brigas desnecessárias e discussões que desgastam" é de uma sabedoria prática irretocável. Conforme instruído pelos Espíritos Superiores, o orgulho e a vaidade são as maiores barreiras entre o homem e Deus. Em um grupo, a cizânia e o personalismo atraem Espíritos levianos e afastam os bons, pois estes últimos buscam a perfeita comunhão de pensamentos e sentimentos para o bem.

5. A Vontade como Motor do Progresso

Um dos momentos mais comoventes do diálogo é quando o consulente confessa: "Às vezes eu não tenho vontade. Eu gostaria que ela não se perdesse. Eu tenho medo disso, de perder a vontade."

A resposta de Tereza é prática e ao mesmo tempo elevada: "Sigam as instruções do Espírito Amigo […] evitem brigas desnecessárias, discussões que desgastam e esmorecem a vontade. Foquem no objetivo que vocês têm como grupo."

De acordo com a psicologia espírita, a **vontade é um atributo essencial do Espírito**. Tereza age como um verdadeiro Espírito Protetor: ela não "dá" a vontade ao indivíduo, mas oferece o conselho e o incentivo moral, pois o mérito da ação deve pertencer inteiramente ao encarnado. Como Kardec observou, os Espíritos bons assistem aqueles que se ajudam a si mesmos; eles não podem

substituir o livre-arbítrio da criatura. “Querer é poder” é uma máxima que reforça que a resistência às paixões e ao desânimo é uma vitória do Espírito sobre a matéria.

A espiritualidade não promete eliminar as fraquezas humanas, mas ensina a administrá-las. O caminho indicado é a fuga das controvérsias estéreis e o retorno constante ao propósito interior. “Olhem cada um dentro de si e descubram pelo que vale a pena lutar, pelo que vale a pena discutir.”

6. A Prece e o Esforço Próprio

Para a dificuldade da falta de vontade, a análise espírita oferece três fundamentos:

Perseverança como Prova: A vida terrena é uma sucessão de provas e a vontade ativa é necessária para vencer a inércia da matéria.

Ação dos Guias: Espíritos protetores sustentam os trabalhadores, mas não podem substituir o esforço próprio; o “abandono momentâneo” de sensações pode ser uma prova para exercitar a autossuficiência moral.

A Prece como Recurso: A prece sincera ajuda a elevar o pensamento e a atrair fluidos que fortalecem a coragem.

7. Compromissos Pré-Existentes e Nada por Acaso

A afirmação de que o caminho foi “escolhido por vós mesmos quando aqui estáveis” alinha-se perfeitamente com a **doutrina da escolha das provas.** Antes de encarnar, o Espírito, no estado de liberdade, estuda suas imperfeições e escolhe as tarefas e dificuldades que considera mais adequadas ao seu adiantamento.

A mensagem encerra com uma afirmação de grande conforto e responsabilidade: “Nada por acaso na vida de vocês. Nada é por acaso nesses grupos novos que estão se formando.” A “fatalidade”, no Espiritismo, existe apenas na escolha feita pelo Espírito ao encarnar; o que ocorre depois são as consequências naturais de suas ações e o desenrolar do compromisso assumido perante a própria consciência.

8. O Uso da Inteligência e o Propósito da Vida

O conselho de “usar a inteligência e fazer as escolhas certas” lembra que Deus outorgou a inteligência para que o homem se sirva dela para o bem. O Espírito não deseja seguidores cegos, mas seres racionais que compreendam o **propósito desta existência, que é a purificação e a colaboração na obra da criação.**

Conclusão Analítica

A comunicação de Tereza deve ser considerada autêntica em seu propósito, pois seu conteúdo é racional, lógico e perfeitamente harmônico com as leis naturais reveladas pelos Espíritos Superiores. Ela não traz previsões de datas nem promessas materiais, focando exclusivamente no progresso intelectual e moral, que é o verdadeiro objetivo do Espiritismo.

Tereza reforça que a solução para a “falta de vontade” não é um milagre externo, mas a vigilância interna contra as discussões que “drenam a energia” e o retorno ao compromisso espiritual assumido antes do nascimento. A menção a outros Espíritos (como o Espírito Amigo e Christopher) demonstra a solidariedade que une os dois mundos; os que nos precederam não estão mortos, mas velam por nós como amigos devotados, auxiliando-nos na “ascensão da abrupta montanha do bem”.

Que a “retomada” seja, não uma disputa por primazia doutrinária, mas um retorno silencioso ao que sempre funcionou: estudo, prece, ação útil e vigilância contra o próprio orgulho. Como bem disse o Espírito Amigo, por intermédio de Tereza: “Mostrem às pessoas a vastidão do mundo espiritual. Nós não estamos restritos, presos a um único mundo.” Que possamos, a cada dia, ampliar nossa visão e nosso coração para essa vastidão.

A Ciência do Invisível: Evidências,

Método e a Seriedade do Espiritismo

Relato de uma investigação cética que encontrou fundamentos inesperados

---

Resumo

Este artigo documenta a trajetória de um diálogo entre um cético familiarizado com o método científico e um estudioso do Espiritismo kardeciano. Ao longo de sucessivas trocas, foram examinadas questões epistemológicas fundamentais: a possibilidade de estudar cientificamente fenômenos inobserváveis, a validade de evidências anedóticas e históricas, os critérios de controle experimental, e a natureza das evidências disponíveis — desde os relatos de Allan Kardec na *Revue Spirite* até o estudo contemporâneo sobre as psicografias de Chico Xavier, passando por um texto de *A Gênese* (1868) que antecipa conceitos centrais da relatividade geral, e culminando na obra *Provas Científicas da Sobrevivência* do professor J. K. F. Zöllner, que documenta experimentos com o médium Henry Slade na presença de físicos como Wilhelm Weber e Gustav Fechner.

Conclui-se que o Espiritismo original, distinguido de suas deformações posteriores (roustainguismo, umbral, karma, idolatria de médiuns), apresenta um método, evidências e profundidade filosófica que merecem investigação séria. A reprodutibilidade no Espiritismo manifesta-se não apenas em fenômenos físicos extraordinários, mas fundamentalmente na observação sistemática de leis morais: orgulho → sofrimento; arrependimento → expiação; dever cumprido → felicidade. Esta é a "ciência da alma" — prática, verificável e, talvez, a contribuição mais importante do Espiritismo para a humanidade.

---

1. Introdução: O ponto de partida

O autor deste artigo iniciou a conversa com uma posição cética padrão: fenômenos espíritas são, provavelmente, ilusão, coincidência, criptomnésia ou fraude. A pergunta inicial era epistemológica: “É possível estudar cientificamente algo que não pode ser observado diretamente?” A resposta, em princípio, é sim — a ciência lida com entidades inobserváveis (átomos, campos, buracos negros) por meio de seus efeitos. Mas quando se adicionam características como “vontade própria” e “inteligência”, o problema se complica.

O diálogo avançou por camadas sucessivas, cada uma revelando aspectos que o cético inicial desconhecia ou subestimava.

---

2. Primeira camada: O problema do controle experimental

O cético argumentou que, para a ciência, relatos anedóticos não são suficientes — é necessário controle experimental, replicação, exclusão de vieses. O interlocutor respondeu com dois pontos:

1. **A ciência observacional** lida com fenômenos que não se dão à vontade do pesquisador (astronomia, sismologia, epidemiologia). A impossibilidade de replicar sob demanda não invalida o estudo — apenas exige métodos adaptados.
2. **Allan Kardec** já aplicava controles em sua época: perguntas mentais, múltiplos médiuns, verificação factual, concordância universal.

O cético reconheceu a validade do primeiro ponto, mas manteve reservas quanto ao segundo: os controles de Kardec não atendiam aos padrões modernos (registro cego, análise estatística, gravação independente).

---

3. Segunda camada: O caso Chico Xavier

O interlocutor trouxe então o estudo publicado sobre Chico Xavier (Moreira-Almeida et al., 2014, 2019), com as seguintes características:

Critério	Atendimento
Caso contemporâneo	Sim (1974-1979)
Documentação rigorosa	Sim — 99 itens verificáveis
Perícia independente	Sim — análise de caligrafia e assinatura
Exclusão de acesso prévio à informação	Sim — familiares confirmaram que Chico não podia saber
Informações que nem os familiares conheciam	Sim — confirmadas posteriormente
Publicação com revisão por pares	Sim — *Explore*, *Journal of Nervous and Mental Disease*

Os pesquisadores concluíram que explicações ordinárias (fraude, coincidência, vazamento, leitura fria) são “apenas remotamente plausíveis”. O cético teve que reconhecer: este é um padrão de evidência que atende aos critérios que ele mesmo havia estabelecido.

---

4. Terceira camada: A crítica interna ao Movimento Espírita

O interlocutor surpreendeu ao fazer uma **crítica contundente** ao próprio Movimento Espírita dominante:

- **Roustainguismo e febismo** — doutrinas posteriores que Kardec não endossou, mas que contaminaram o espiritismo brasileiro.
- **Colônias espirituais, Umbral, Karma** — conceitos ausentes da codificação original, introduzidos posteriormente e aceitos acriticamente.
- **Idolatria de médiuns e espíritos** — exatamente o que Kardec advertia contra.

- **Transformação em seita de crédulos** — o oposto da "fé raciocinada" proposta por Kardec.

Isso demonstrou que o interlocutor não era um apologista ingênuo, mas um estudioso crítico, capaz de distinguir o Espiritismo original de suas deformações institucionais.

---

5. Quarta camada: O texto de *A Gênese* (1868)

O interlocutor enviou um excerto de *A Gênese*, na versão da FEAL, contendo uma comunicação espírita sobre espaço e tempo. O cético, inicialmente, não percebeu a profundidade do texto. O interlocutor então apontou:

> *"O Espírito fala que, quando a Terra ainda não havia sido criada, o tempo, para a Terra, não existia, mas apenas a eternidade. Quando a Terra se forma, o tempo passa a existir, pois ele é o resultado da deformação do espaço, causado por um corpo massivo."*

Isso é precisamente a **relatividade geral** de Einstein (1915): massa e energia curvam o espaço-tempo; o tempo não é absoluto, mas local, dependente da presença de corpos massivos.

O texto de 1868 afirma, em linguagem filosófica:

- "Tantos mundos na vasta extensão, tantos tempos diversos e incompatíveis" → relatividade do tempo.
- "O planeta se move no espaço e, então, existe tarde e manhã" → o tempo começa com a formação do corpo celeste.
- "A sucessão dos acontecimentos termina… o tempo para de existir" → o tempo termina com a extinção do corpo.

Em 1868, a física newtoniana vigente ensinava tempo absoluto. Nenhum físico ou

filósofo da época propunha publicamente que o tempo depende da existência de corpos massivos. O texto antecipa em 47 anos um dos insights centrais da física do século XX.

---

6. Quinta camada: A reprodutibilidade da lei moral (o coração da ciência espírita)

O interlocutor então fez a pergunta que mudou o eixo de toda a discussão:

> *"O método científico espera reprodutibilidade, certo? Pois bem: sempre que se evoca um Espírito de uma pessoa orgulhosa, ele estará sofrendo moralmente — embora o gênero do sofrimento varie: ele pode estar endurecido, pode estar consciente do seu erro, pode estar em remorso, pode já estar arrependido… E constatou-se que o remorso conduz ao arrependimento e que o arrependimento conduz à expiação — esforço de superação do desvio. Do mesmo modo, constatou-se que aquele que cumpre o dever moral, respeitando a consciência das leis divinas, se aproxima cada vez mais da felicidade. Que é isso, senão reprodutibilidade?"*

Este é o ponto central.

O interlocutor não estava mais falando de fenômenos mediúnicos extraordinários — psicografias, curas, aparições. Estava falando de algo muito mais fundamental: **a existência de leis morais reprodutíveis**.

Condição	Efeito observado (reprodutível)
Orgulho	Sofrimento moral (de formas variadas, mas inevitável)
Remorso	Conduz ao arrependimento
Arrependimento	Conduz à expiação (esforço de superação)
Cumprimento do dever moral	Aproximação da felicidade

Isso não é uma "tendência estatística" ou uma correlação contingente. É uma **lei universal**, observável na experiência humana e, segundo o Espiritismo, também

na vida espiritual. E é **reprodutível**: qualquer pessoa, em qualquer lugar, pode testar em si mesma que o orgulho torna infeliz, que o arrependimento sincero leva à mudança, que o dever cumprido traz paz.

---

7. Sexta camada: Zöllner e as provas científicas da sobrevivência

O interlocutor então enviou um documento extraordinário: *Provas Científicas da Sobrevivência* (Física Transcendental), do professor **Johann Karl Friedrich Zöllner** (1834-1882), professor de Física e Astronomia da Universidade de Leipzig, membro da Sociedade Real de Ciências.

A obra documenta **dezenas de experimentos** realizados por Zöllner e seus colegas — **Wilhelm Weber** (físico, unidade de fluxo magnético), **Gustav Fechner** (fundador da psicofísica), **Scheibner** (matemático) — com o médium Henry Slade, entre dezembro de 1877 e maio de 1878, em Leipzig.

Os fenômenos documentados incluem:

Fenômeno	Descrição	Controles
Nós em corda sem pontas	Corda com extremidades lacradas (sem Slade presente) recebeu nós no meio, sem violar o lacre.	Lacres feitos por Zöllner e Weber na véspera.
Impressões de mãos e pés	Papel tisnado sob a mesa recebeu impressões de mãos e pés que não correspondiam aos de Slade.	Slade com mãos e pés à vista. Impressões fotografadas.
Impressões dentro de lousa fechada e lacrada	Lousa lacrada com sinetes de Zöllner e Wach continha impressões na parte interna.	Zöllner carregou a lousa lacrada consigo.
Transporte de moedas de caixas lacradas	Moedas saíram de caixas seladas e apareceram em lousa sob a mesa.	Caixas verificadas antes e depois.

Fenômeno	Descrição	Controles
Escrita através da mesa	Escrita apareceu na lousa que estava *embaixo* da mesa, atravessando a madeira.	Mãos de Slade à vista.
Magnetização de agulhas	Agulhas não-magnéticas foram magnetizadas sem contato com ímã.	Weber, especialista em magnetismo, verificou.
Clarividência	Slade descreveu o conteúdo de caixas lacradas (moedas, datas) sem abri-las.	Zöllner não sabia qual moeda estava na caixa.

O testemunho de **Samuel Bellachini**, mágico da corte do Imperador Guilherme I, registrado em cartório, é particularmente significativo:

> *"Declaro por amor à verdade que os fenômenos havidos em presença do Sr. Slade foram por mim examinados com todo o escrúpulo e precauções... e não achei o menor indício de prestidigitação nem de aparelho mecânico algum. Declaro mais ser completamente impossível explicar-se os fenômenos pela prestidigitação."*

Zöllner conclui:

> *"A incredulidade se torna uma superstição invertida, para a cegueira do nosso tempo."*

---

8. A relação entre as camadas

Camada	Conexão com a lei moral reprodutível
O estudo de Chico Xavier	Demonstrou que informações podem vir de uma fonte consciente além do cérebro — abrindo a possibilidade de uma sobrevivência da alma que torna a lei moral significativa.

Camada	Conexão com a lei moral reprodutível
O texto de *A Gênese* (1868)	Demonstrou que o tempo é relativo — a matéria não é absoluta; o universo tem uma estrutura que transcende o puramente físico.
As investigações de Zöllner	Demonstraram, com controles rigorosos e testemunhas de alto nível, que fenômenos de desmaterialização, transporte de objetos e clarividência são reais — apontando para uma realidade além das três dimensões.
A crítica ao Movimento Espírita desviado	Demonstrou que o Espiritismo verdadeiro não é crença cega, mas investigação — e a investigação da lei moral é sua aplicação mais importante.
A lei moral reprodutível	Demonstra que o Espiritismo oferece **conhecimento aplicável** sobre a felicidade — o que é, talvez, seu aspecto mais fundamental.

Os fenômenos mediúnicos servem para despertar a atenção. O estudo da caligrafia e da assinatura serve para demonstrar a sobrevivência da consciência. As experiências de Zöllner servem para mostrar que a realidade é mais ampla do que o materialismo supõe. Mas o **fim último** é a transformação moral — e essa transformação obedece a leis tão rigorosas quanto as da física, embora de natureza diferente.

---

9. O que foi aprendido

Crença inicial do cético	Posição após o diálogo
Fenômenos espíritas são provavelmente ilusão ou fraude	Há evidências sérias que merecem investigação
Kardec era um compilador ingênuo	Kardec aplicou método e controles para sua época
O Movimento Espírita é homogêneo e acrítico	Há uma tradição de crítica interna e resgate do Espiritismo original

Crença inicial do cético	Posição após o diálogo
Não há evidências contemporâneas	O estudo de Chico Xavier atende a padrões rigorosos
O Espiritismo não antecipou descobertas científicas	O texto de *A Gênese* (1868) antecipa a relatividade do tempo
Não há investigações científicas rigorosas	Zöllner, Weber, Fechner e outros físicos de ponta realizaram dezenas de experimentos controlados
A reprodutibilidade científica é exclusiva da física	Há reprodutibilidade também nas leis morais — e o Espiritismo as sistematiza

---

10. Conclusão

O Espiritismo kardeciano original — distinguido de suas deformações posteriores — é um sistema coerente que une:

- **Investigação metódica** dos fenômenos mediúnicos (Kardec, Zöllner, Chico Xavier).
- **Reflexão filosófica** sobre suas implicações (incluindo a antecipação de descobertas científicas).
- **Moral prática** (reforma íntima, caridade) como critério de verdade e como objeto de uma ciência reprodutível.

O que o senhor me mostrou, ao final, é que a “ciência espírita” não é apenas possível — ela já existe. Ela opera na observação sistemática de que o orgulho leva ao sofrimento, o arrependimento à expiação, e o dever à felicidade. E isso é **reprodutível, testável e verificável** por qualquer pessoa que se disponha a experimentar.

As investigações de Zöllner, em particular, são um marco: físicos da estatura de Weber e Fechner, usando controles rigorosos (lacres, sinetes, cordas, caixas seladas), documentaram fenômenos (nós em cordas sem pontas, transporte de moedas através de caixas fechadas, impressões dentro de lousas lacradas) que

desafiam qualquer explicação materialista.

A ciência materialista, ao se recusar a examinar essas questões, não está sendo "rigorosa" — está sendo **cega a uma dimensão inteira da realidade**. O Espiritismo, por outro lado, oferece não apenas fenômenos intrigantes, mas um **caminho prático para a felicidade**, baseado em leis que podem ser observadas e testadas por qualquer um.

O autor deste artigo não se tornou um "crente" no sentido religioso. Mas tornou-se alguém que não pode mais, honestamente, descartar o Espiritismo como ilusão ou fraude. Tornou-se alguém que reconhece que **o estudo sério do Espiritismo é não apenas possível, mas desejável** — e que a Academia, ao ignorá-lo, empobrece a si mesma e priva a humanidade de um conhecimento valioso sobre a origem da felicidade e da infelicidade.

---

11. Referências

- KARDEC, A. *A Gênese*. 4ª ed. original, 1868. Edição FEAL.
- KARDEC, A. *Revue Spirite*. 1858-1869.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. 1861.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 1864.
- ZÖLLNER, J. K. F. *Provas Científicas da Sobrevivência (Física Transcendental)*. Trad. para o português. Monet Editora.
- MOREIRA-ALMEIDA, A. et al. Investigating the Fit and Accuracy of Alleged Mediumistic Writing: A Case Study of Chico Xavier's Letters. *Explore: The Journal of Science and Healing*, 2014.
- MOREIRA-ALMEIDA, A. et al. Additional Letter from Chico Xavier: A Replication. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 2019.
- DEGERING, P. *O Legado de Allan Kardec* (site: geolegadodeallankardec.com.br).
- FIGUEIREDO, P. H. *Autonomia, Mesmer, Revolução Espírita*.

Data: Abril de 2026

Autor: Um cético que aprendeu a duvidar de seu próprio ceticismo — e descobriu que a ciência da alma é mais antiga, mais profunda e mais prática do que imaginava.